O COMMERCIO DE SÃO PAULO

FOLHA IMPARCIAL

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno .... 18$000
INTERIOR, anno .... 20$000
EXTRANGEIRO, anno .... 45$000
Pagamento adiantado

Domingo, 29 de Janeiro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha .... 80 réis
SECÇÃO LIVRE, linha .... 120 réis
AVISOS .... 300 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 11

EXPEDIENTE

O Escriptorio e as officinas desta folha estão na rua 15 de Novembro, 11.

A venda avulsa faz-se em toda a cidade e na «Agencia Jornalistica», á travessa do Commercio, 6.

Numero do dia, 100 réis, numero atrazado, 200 réis.

São agentes desta folha, incumbindo-se de receberem assignaturas e publicações:

NO RIO DE JANEIRO, o sr. Antonio Telmo, rua do Ouvidor, 63 — sobrado.

EM SANTOS, o sr. Luiz de Mattos, rua Vinte e Cinco de Março, 35.

PALESTRANDO

Parece que chegámos a um dos pontos fundamentaes da polemica.

A *Patria Italiana*, seguindo a velha tactica dos generaes, cujos exercitos são insufficientes, ou pouco habeis, reune todas as suas forças nas duas praças de guerra, que julga mais bem defendidas e abandona ou deixa que se percam as restantes. E—concentrando os seus exercitos—offerecenos batalha decisiva naquelles dois terriveis e derradeiros reductos.

Em 20 do corrente, no principio destas palestras, demos á luz, e sem esforço, o trecho seguinte:

«Ora, se ha questão fundamental para o phylosopho, para o politico, para o patriota, emfim, é esta—a da manutenção de *uma raça*, a da crystallisação ethnographica de *um povo* nos seus moldes normaes e legitimos, a da orientação do seu futuro pela trajectoria que for filha da sua indole, consequencia do seu proprio atavismo e fructo necessario das suas aptidões e qualidades.»

Sublinhamos agora as palavras—raça—e—povo.—Empregámol-as *ambas* e *cada* uma *na accepção legitima* do termo respectivo.

Acode então a *Patria Italiana* no dia immediato (21) e atira-nos sem piedade, muito senhora de si e das cousas, a seguinte pergunta:

«di qual mantimento di razza egli vuol parlare? Quali sono *gli stampi normali* e *legittimi* del populo brasiliano da mantenere *cristallisati?*» e

«PRIMA DE TUTTO» accrescenta o collega, «nel vero senso della parola—non esisto *populo*, ma una *terra*, e sublinha as palavras *populo* e *terra*.

Continua porém a terra a girar em torno do seu proprio eixo e no dia 26 do corrente *La Patria Italiana*, um tanto ou quanto estomagada e nervosa, o que não admira nestas epocas caniculares, declara ou faz-nos concluir que o—*Prima di tutto*—de 21, deixava de *ser Prima di tutto* de cousa nenhuma; que, onde escrevera populo *sublinhado*, deveria ler-se razza, o que o—*Prima di tutto*—do dia 26 e subsequentes, até nova ordem do respectivo quartel general, seria unicamente

«quali sono gli stampi normali e legittimi del populo brasiliano da mantenere cristallizzati?»

E mais uma outra pergunta, que seria o remate destas mirabolantes palestras e do que por emquanto nos não occuparemos.

Visto porém como *La Patria* affirma que onde escreveu *populo* se devia ler *razza*—não sabendo por isso se onde o collega escreveu *razza*, se deva ler *populo*, a pergunta supra passará a ter a redacção seguinte, que, julgamos será, finalmente, a definitiva, para alivio desta discussão.

Ei-la:

«quali sono gli stampi normali e legittimi della razza brasiliana da mantenere cristallizzati?»

Na nossa argumentação seguimos passo a passo, como se vê, as phrases e a orientação d'espirito do nosso contrade. Quem nos accusar portanto, de má fé—mala fide—no uso dos trechos que transcrevemos—e nas deducções que delles tirarem a logica e o bom senso—se não for cego, é mal intencionado ou então, á falta de argumentos, recorre, o que é peior, ao velho processo dos que não teem razão, isto é, á offensa pessoal e á injuria.

Estamos portanto, em frente da primeira praça forte da *Patria Italiana*, em que teremos de ferir, no dizer do collega, uma das duas batalhas decisivas desta guerra de papel e tinta, em que o aço da nossa penna de haldo procura um Napoleão, que lhe clame victorioso e suggestivo—do alto destas columnas (do *O Commercio de S. Paulo*) 40 palestras te contemplam—recordando-se apenas do—Ave Cezar, morituri te salutant—em que a *Patria* fará de Cezar e nós de . . . morituri.

(Continúa.)

J. J. RODRIGUES.

A Superintendencia de Obras Publicas foi auctorisada a contractar com o sr. Saturnino Antunes de Carvalho a construcção de um pavilhão de observação, no hospital de variolosos desta capital.

Os srs. drs. José Luiz de Almeida Nogueira e Herculano de Freitas foram nomeados para servirem na commissão examinadora dos candidatos no cargo de juiz de direito da 2ª vara da comarca de Santos.

Foi nomeado o dr. Antonio Joaquim da Costa Pires para occupar o logar de medico interno do hospital de isolamento de Santos, percebendo a gratificação mensal de 1:500$000 e podendo contratar ajudantes, enfermeiros e dar outras providencias necessarias.

Para o logar de medico externo do referido hospital foi convidado o dr. João Thomaz Carvalhal.

OS BONDS

Do sr. Arthur Molarinho recebemos a carta que se segue e que é simples nota isolada do côro de queixas que se ergue constantemente contra o modo como é feito entre nós o serviço dos bonds:

«Caro Cesar Ribeiro—Estou muito tentado a crêr que a maioria dos cocheiros dos bonds exerce a profissão menos como meio de vida do que como meio de morte para os que têm a triste necessidade de se fazer transportar nesses vehiculos.

A sua attitude insolente, a malvadez que manifestam na maneira de tratar os animaes, a inhabilidade com que os governam, o pouco caso em que têm a commodidade dos passageiros, quasi me fazem suppor que os cocheiros pertencem a qualquer seita tenebrosa d'onde sahem os Ravachol, para exterminio da humanidade. Servindo-me frequentemente dos bonds, tenho por vezes observado nos cocheiros a inconveniencia e crueldade de fustigarem os animaes, indo o carro a toda a brida. Não fazem caso.

As ruins consequencias desta selvageria soffreu-as hoje meu pae. Na rua do Ypiranga estava uma carroça parada em frente dos trilhos. Era natural que o cocheiro moderasse a marcha, não é verdade? Pois não o fez e continuou na carreira douda em que ia, do que resultou um embate tão forte que, quebrando o banco fronteiro áquelle em que ia meu pae, entalou-lhe uma perna, deixando-lh'a em deploravel estado.

A' companhia cabe grande responsabilidade em admittir a torto e a direito qualquer bicho carêta para exercer um logar de que depende a vida de tanta gente.

Peço-lhe que reclame nesse sentido, embora improficuamente.—Do seu, *Arthur Molarinho*.»

Ahi fica a reclamação.

Parece-nos que á camara municipal é que compete providenciar sobre esses abusos e essas irregularidades, creando, seriamente, a fiscalisação de vehiculos e confiando-a, depois de escolha reflectida, a pessôa competente que não transforme o cargo em vulgar sinecura.

Entraram em Iguape, vindos a bordo do vapor *Alexandria*, chegado áquelle porto no dia 19 do corrente, os srs. João Abraham de Oliveira, procedente do Rio; Gertrudes Julio Vieira, Francisco J. do Couto e sua senhora, dr. Alfredo da Cunha Bueno, José M. N. Mont'Alegre, Francisco de Lara, Julia Maria Delphina e João Victorio Rodrigues, procedentes de Santos.

—Sahiram no mesmo vapor, com destino a Paranaguá os srs. Ezequiel Trigo e João Ferreira de Souza.

Passageiros em transito, 12.

Veio mesmo a tempo

Os srs. Borges Pimentel & Pires, acreditados negociantes estabelecidos na rua da Estação, comprehendendo as torturas que soffriamos ha 48 horas, sem uma gottasinha d'agua para nos mitigar a séde, condoêram-se de nós, miseras victimas do Torquemada-Cantareira, e mandaram-nos uma duzia de garrafos da sua excellente cerveja MARCA AURORA. (*Veja-se o annuncio publicado na secção competente d'esta folha*).

Simples formalidade a de enfileirarmos as garrafas severamente sobre a meza: em menos de meia hora estavam em baixo da meza... vasias.

E' que realmente esta cerveja é fresca, limpida e muito agradavel ao paladar.

Agradecidos.

?

. . . quasi certa a nomeação do dr. Augusto de Castro Madeira para o cargo de presidente do concelho de instrucção publica de Capivary.

O requerimento de José Marques do Valle, pedindo copia do processo a que respondeu perante o jury de Santa Cruz do Rio Pardo, a 10 de março passado, teve o seguinte despacho:—Indeferido, visto estar findo o praso para a a appellação.

O sr. Esmeraldo de Oliveira Camargo foi exonerado, a pedido, do cargo de membro da junta revisora do alistamento militar de Belem do Descalvado.

Para preencher a vaga foi nomeado o tenente-coronel Frutuoso de Almeida Lisboa.

A ULTIMA FORNADA

Naquelle dia era uma lufa-lufa no engenho do Rosas.

Desde meia tarde que aquella boa gente trabalhadora algazarrava expansiva, na doce alegria bem ganha de uma rude tarefa acabada.

A mandióca daquelle anno—abundante que nem herva, Jesus!—dera quinhentos alqueires e estava toda reduzida a farinha, e farinha torrada e clara, parte ensaccada e parte empaiolada já, a que era para negocio e a do gasto da casa.

A' bocca da noite, quando o nordeste de Junho, mais afiado e cortante, assobiava e gemia na palha de engenho e nas larangeiras em redór, apóz o desfallecimento radiante do sol—fôra retirada a ultima fornada, em largas cuias de meio alqueire.

E a familia da casa e moças parentes que tinham vindo ajudar a farinhada, peneiravam, umas, n'uma pequena gamella bem limpa, massa para beijús, emquanto outras carregavam-n'a já para o forno, agglomerando-se em roda e distribuindo-a aos punhados, que, dispostos em ordem, sobre a chapa escaldante, tomavam logo, na sua brancura, a forma achatada e redonda de pequenas luas.

Nessa encantadora e femenil tarefa, a Mariquinhas Rosas, uma das quatro filhas do velho lavrador, a terceira, a mais graciosa dellas, pela adoravel vivacidade dos seus olhos negros rasgados, pela alvura alinhada dos seus dentes sãos e pelo arrebitado atrevido mas tentador do seu narizinho curto,—era a mais empenhada e adestrada de todas na factura dos beijús, sobretudo nos de folha, cuja massa é tomada em maior porção e preparada nas mãos, entre duas folhas tenras de bananeira, á semelhança dos bolos de milho grandes.

No engenho, havia até aos mais remotos cantos um largo e confortante calor de estufa, que vinha da bocca do forno em brazas, que estava collocado a um angulo, e de onde irrompia um grande clarão vermelhante, de uma illuminação intensa e rubra de relampago, ao sahir do brazeiro, e branda, esmorecedora e suave no tecto e para os outros angulos afastados, onde a escuridão agonisante, tinha, por vezes, audacias indomitas, tentando invadir tudo quando o fogo desfallecia nas achas.

As varas finas do tecto, o grosso pião a pino, a roda grande dentada, a de cevar forrada de uma chapa de folha, limpida e reluzente como prata, toda erriçada das saliencias hostis que devoram as raizes, o côcho grande da lavagem, o da escorredura e a immensa almanjarra em arco que volteia e movimenta tudo no pescoço rijo e impulsor dos bois de canga trabalhadores—se destacavam, como a mastreação estranha e rude de uma náu phantastica, naquella luz enternecedora e saudosa, companheira fiel do trabalho honrado e humilde, e que se ia extinguir d'ahi a instantes para só reviver um anno depois.

Logo que a primeira série de beijús foi retirada do forno, a Mariquinhas, já tudo disposto para entrar a outra, deixou as alegres companheiras e afastou-se d'alli, apressada, n'um provocante cadenciar de ancas virgens; porque a mãe a chamára para arrumar o resto da roupa no balaio, emquanto ella ia, por outro lado, cuidar do trem de cozinha e depois dar uma chegadinha ás Areias, ao José Marcellino, que ficava distante cem braças.

Era n'um canto do engenho, no mais vasto, onde se accommodava toda a familia—um logar dividido apenas em dous, por alguns fragmentos das sebes velhas dos carros e dos paioes, postas no alto e unindo em cima nos caibros, sendo um lado occupado pelo velho casal e outro pelas raparigas em commum, filhas, parentas e moças da visinhança, toda essa adoravel e ingenua gente dos sitios, que á noite se reunem e dormem pelos engenhos, na quadra das farinhadas.

O côcho grande, que era o primeiro deposito onde se despejava a farinha já prompta, feito de uma velha e enorme canôa—ficava tambem desse lado, correndo na direcção dos dous quartos, justamente para onde dava a abertura.

As ultimas fornadas pejavam-no completamente, fazendo no centro um elevado cocaruto de uma brancura de neve, que ia descendo e diminuindo sensivelmente para as extremidades, tal qual um accumulo de areia solta.

Desse lado, onde o clarão do forno esmorecia de todo, e sentada na extremidade aberta, n'uma beirola da madeira, com uma antiga candeia de quatro bicos no pé, que mal alumiava o obscuro recanto, estava a rapariga muito bem a arrumar a roupa, quando, pela porta dos fundos, surgiu de repente o Manoel Rita, o endiabrado e moreno rapaz que era os seus feitiços, e que acercou-se logo, começando estouvadamente, como um namorado querido, a bulir-lhe nas mãos, no queixo, nos cabellos e nos sovacos; de olhar acceso e vivissimo, com as suas costumadas graçolas e cocegas.

E, em seguida, arredando o balaio, e cahindo entre os joelhos da rapariga, que o fixava silenciosamente, com uns olhos magnificos, cheios dum brilho ineffavel, extasiada e passiva ante as suas masculas e vencedoras caricias, completamente entregue aos seus braços viris que lhe enlaçavam deliciosamente, a cintura—prorompeu baixinho, affectuosamente, com muita doçura e entrecortação na voz:

— Olha, querida. Ha tanto tempo que me promettestе... Não me has de negar agora... Tua mãe está longe; vi-a no atalho que dá para a ponte... Os outros andam lá para o forno.. Tu estás aqui só... Ninguem nos vê... Eu te amo.... Eu morro por ti... Deixa-me...

E ia apertando-a contra si, estonteando-a e vencendo-a com o seu halito morno, a sua voz terna e supplicante, o seu aroma de macho, resfolegante e tremulo como um novilho num prado ao primeiro arranque do cio.

E ella, deixando-se ir cahindo vagarosamente para traz, ao cumprido do cocho, sob o doce peso daquelle corpo de homem amado, sentindo os seus hombros enterrarem-se fundo naquelle leito macio e alvo, como dum noivado—apenas, de vez em quando, murmurava e gemia, quasi indistinctamente:

— Não !... Não !...

E desfallecia sobre aquelle montão de farinha nevada, como entre os puros lençóes dum thalamo...

Para os lados do forno, reinava ainda a faina feminil dos beijús, numa algazarra alegre e vivaz, cortada ás vezes de crystalinas risadas.

De repente, lá fóra, no terreiro, uma voz grossa berrou:

— Oh, Manoel Rita, ó diabo! Olha os bois para a canga!

E o rapaz, então, assustado e tremendo, deitou a correr, sem ser visto, para a janella da empena, que galgou de um salto:

— Oh lá, Simão! Já lá vou.

E enveredou para o pasto, cantando o *Querido bem*, numa toada sonorosissima e vibrante, com notas épicas de triumpho, como um hymno de victoria.

Nesse instante a tia Anna Rosa chegava. « Estivera com as do José Marcellino. Lá ainda se raspava e fornecava que era um Deus nos acuda. Não era por aquelles seis dias que acabavam. De mais a mais o José Marcellino, coitado, estava com as maleitas.»

As raparigas tinham acabado de torrar os beijús, recolhendo-os em montes e arrumando-os depois num pequeno cesto.

O Simão e o pae, fóra, defronte, á porta grande do engenho, punham a sebe no carro, que estava já com o cabeçalho suspenso, sobre o muchacho, com a canga e os canzis promptos para abrochar os bois.

A velha Anna, com a sua acostumada actividade de mulher magra e trabalhadora, mal entrou da rua, voltou ainda a remecher pelos cantos, do lado do fogão, no caixão do trem, á cata de algum objecto esquecido, dando as ultimas ordens:

— Andem! Andem! Vejam se não esquecem nada. Olhem que vai ficando tarde.

O velho Rosas, então, gritou «que o carro estava prompto, que embarcassem, não perdessem tempo. Já era tambem enbrumação de mais. A que horas chegariam a casa, Santo Deus!»

Todas as moças enfiaram logo para o terreiro, a pequenas carreiras, aguilhoadas pelas palavras sibilantes da velha, que ralhava esganiçadamente, na precipitação da partida.

E quando iam todas a trepar para o carro, déram por falta da Mariquinhas, que entraram a chamar alto, censurando-a pela tardança:

— O' Mariquinhas! Mariquinhas!

E qualificaram-n'a de «molleza, pamonha, tanga.»

A velha, já furiosa, entrou a destempêr:

— Anda d'ahi; diabo! Olha que eu lá vou e esfrego-te! Ora espera! Ora espera!

E já ia para descer, quando a rapariga appareceu, arrastando-se vagarosamente, de olhar no chão, e chorando, com o balaio da roupa debaixo do braço.

Ainda de preto, por causa do tio Quincas, que morrera ha tres mezes de barriga d'agua, ella trazia impresso pelas costas, desde a cabeça até á orla do vestido, como um véu transparente de tulle.

E assim, como quem vai para um estranho noivado, que rejeita, ella subiu para o carro, contrariada, abatida, parecendo mais virgem que nunca.

Os bois puxaram. O Simão, na frente, soltou uma canção melancolica.

O carro, as cunhas despertadas, rolava em silencio pela estrada branca.

E no alto, a noite azulada e limpida, como todas as noites tropicaes de inverno, tinha um esplendor sideral, estava toda pespontada d'ouro.

VIRGILIO VARZEA.

?

. . . corre que o nomeado para o cargo de ajudante do director do Instituto Bacteriologico é o dr. Gabriel de Campos.

Notas miudas

As notas de pequeno valôr em circulação, *gastam-se* mais rapidamente do que as outras, porque *circulam mais* e passam por entre mãos que nem sempre brilham pelo asseio.

O resultado é ficarem no fim de certo tempo com o aspecto repellente dos farrapos abjectos que rojaram pelo monturo.

Repugna o contacto de algumas dessas cedulas.

A propria hygiene, que em muitos paizes procede a lavagens prophylaticas das moedas em circulação, não póde impedir que as taes notas sejam o vehiculo transmissor de molestias repugnantes.

O meio unico de *limpar* o dinheiro em circulação, é substituir as notas velhas por outras novas.

Na Thesouraria do Estado, porém, não ha dinheiro miudo e as notas de pequeno valor, que alli são apresentadas a troco, são permutadas por quantia equivalente em cedulas de valor superior a 10$.

O resultado é o desfalque dos trocos.

Até aqui não tinhamos nickel. Em breve não teremos trocos de especie alguma.

Sabemos que o sr. thesoureiro tem reclamado constantemente para o Thesouro Federal, mas sem que o attendam.

Chegaram mesmo, como irrisão ou despreso pelas cousas paulistas, a ordenar ao sr. thesoureiro que retivesse na Thezouraria alguns contos de réis em prata, que aquelle sr. queria entregar á circulação.

E' mais uma regalia para o bom publico de S. Paulo, que exulta quasi abarrotado em confortavel abundancia: elle é a fartura da bella agua fresquinha; elle é a carne tenra, gorda e barata; elle é a brisa fagueira: elle é a urbanidade... dos urbanos, a delicadeza dos cocheiros e conductores de bonds, a fidelidade, o respeito, a dedicação dos serviçaes domesticos...

— Com franqueza: o publico deseja mais alguma cousa? Se deseja, é só pedir por bocca!

?

. . . que vão ter auctorisação para permutarem as respectivas cadeiras os professores publicos conego Benedicto Teixeira da Silva, da 1ª cadeira de Guaratinguetá, e Joaquim Vieira de Campos, do bairro de Santa Cruz, municipio de Guaratinguetá.

CAMPINAS

A administração da secção Carnes Verdes, da Companhia Pastoril, resolveu emittir *bons* em talões de 2 kilos, 1 kilo e meio kilo, ao preço actual de $900 o kilo.

Carne a $900 o kilo e agua em abundancia! E' caso de fazer as malas e abalar para Campinas.

—A 27, foram abatidos no matadouro daquella cidade os seguintes animaes:

Rezes,	16	pesando	2.850	kilos
Capados,	4	»	190	»
Carneiros,	1	»	20	»
Cabritos,	1	»	20	»

—Subiu hontem á scena no theatro São Carlos, pela companhia dramatica Machado, o *Remorso Vivo*, apparatoso drama em 1 prologo e 4 actos de Furtado Coelho e Joaquim Serra.

?

. . . que o governo vai nomear, para os cargos de ajudante de 2ª classe e de auxiliar da commissão geographica e geologica, os srs. Juan Puiggari e Jacques P. Ste'n'om.

A camara municipal de Pindamonhangaba solicitou a remessa de vaccina.

Hospedaria de Immigrantes

Boletim diario do movimento de immigrantes, no dia 28 de Janeiro de 1893:

Existiam na hospedaria. . . .	1772
Entraram	400
Sahiram	151
Existem	2021

Irrigação da cidade

Pelo digno director de Hygiene dr. Sergio Meira, foi remettido ao sr. intendente de hygiene da camara municipal o seguinte officio:

«Directoria de Hygiene do Estado de S. Paulo, 28 de Janeiro de 1893—A carencia de agua que se principia a experimentar nesta cidade, reproducção do que tem acontecido em epocas estivaes anteriores, a insufficiencia do manancial da Cantareira para a satisfação completa dos necessidades dos seus habitantes, já attestadas por profissionaes que suggeriram a idéa de serem aproveitadas as aguas do Ypiranga para supprir aquella falta, fazem-me lembrar-vos a conveniencia de providenciardes para que seja pela empreza de limpeza publica utilisada a agua do rio Tieté ou do Tamanduatehy para o serviço de irrigação das ruas — reservando-se a da Cantareira para o uso exclusivo da população.— Saúde e fraternidade —Ao illustre cidadão dr. Intendente de Hygiene da camara municipal da capital.—O director, dr. *Sergio Meira*.

Foi considerada sem effeito a nomeação do sr. Vicente Pinto de Araujo Novaes para reger a 1ª cadeira de Botucatú.

HUMORADAS

CAMPOAMOR

I

Se perturbada a tua paz não queres,
crê muito em Deus, e nada nas mulheres.

II

Soffre, soffre, traidora que abusaste!
A vida, ao lado d'elles, é-te um inferno!
Já vês que muitas vezes o destino
é juiz e antecipa a voz do eterno.

III

Quando começa a fallar
da sua virtude rara,
tapo logo a minha cara
por vergonha, que tenho, de pensar
o que penso, quando ella entra a fallar
da sua virtude rara.

IV

Dizia uma feiosima velhinha:
—Quanto a virtude, creio só na minha.

V

Contra a infiel, que está minha alma odeia,
porque todas as minhas esperanças
tomei a mais terrivel das vinganças;
pois a deixo morrer de velha e feia.

VI

Foi Virginia á primeira confissão
e o padre não lhe deu a absolvição.

VII

Quando elle perguntou se o amava, a esposa
disse que «sim»... pensando n'outra cousa.

?

. . . que foram nomeados para os cargos de membros da junta do alistamento militar do Sul da Sé os srs. dr. Antonio Tertuliano Gonçalves, capitão J. Tiburcio Leite Penteado e major Carlos Abdar.

UMA FAMILIA DE CORPOS SIMPLES

Era uma familia de nevropathas. O avô, o velho hydrogeneo, filho do cosmos e da natureza, cuja fecundidade se tem tornado axiomatica, tornára-se explosivo. Não se podia dizer que estivesse velho. O fluor, porém, seu inimigo fidadal—se o fluor dispõe de figados, o que não parece sufficientemente averiguado—ameaçara-o de prisão perpetua. E, se não cumprira com a palavra, por falta de *massa* sufficiente, ainda assim roubára-lhe varios atomos, pavoneando-se por toda a parte, sob a fórma de acido fluorhydrico.

O oxygeneo, parente affastado do hydrogeneo, casara-se com uma molecula, filha deste, tendo assim constituido a familia—agua—muito excellente e prestadia. Este casal, porém, pouco fecundo, não teve, como progenie, senão a agua oxygenada, creança nervosa, soffredo de chiliques, e pouco dada a relações e a visitas.

Havia tambem na familia um velho hospede, de genio terrivel e quasi intratavel. Era o chloro, que convivia com o hydrogeneo, por ter alegado, em tempos, certa influencia sobre o fluor, que era o papão da casa inteira. Tinha moradia aparte e só ia á mesa commum, em dias especiaes e de preferencia á noite, onde então parecia comprazer-se com uma convivencia de que fugia em regra.

Apezar do nevrosismo, porém, que, mais ou menos, era attributo desta familia de corpos simples e derivados, tudo corria no melhor dos mundos possiveis, quando se espalhou a noticia de que Henri de Moissan, á força de violencias, acabara de tirar o fluor a esse pobre fragmento do velho hydrogeneo, que com elle andava enleado desde os tempos primordiaes.

Ao ouvir semelhante novidade, o hydrogeneo, abraçando violentamente o oxygeneo, produziu tamanho estrondo, ao acender das luzes, que a agua foi aos ares, chovendo copiosamente durante varios dias.

E o chloro, esse chloro misanthropo, esquecendo a sua repugnancia pelos banquetes solemnes esclarecidos pelo sol e por varias luzes, procurando agora a luz do dia, e correndo atraz do hydrogeneo para felicital-o, estoirou por sua vez, envenenando a agua, que tornou acida, e escangalhando a propria agua oxygenada que maldizia a familia de explosivos com que até então convivera.

. . . .

Concordem que é uma historia triste. Ha, porém, ainda uma cousa mais triste?—é o tur en inventado esta historia.

C_2H^{22} mais 2.

D. Joanna Rosa de Jesus Glass, professora publica do 4º districto desta capital, obteve 30 dias de licença.

MATCH

Hoje, nas corridas do Hippodromo Paulistano, realisa-se, um *match* entre a excellente egua Paquerette, pertencente ao distincto *sportsman* sr. Domingos Reis, e o conhecido cavallo D'Artagnan, do sr. F. Moreira.

O sr. Domingos Reis apostou no seu animal 2:500$ contra 2:000$, que o seu adversario apostou, e teve a generosa idéa de destinar, em caso de ser vencedor o seu animal, o premio de 2:000$ a esmolas de 50$ cada uma, que serão distribuidas, em sorteio, no escriptorio da nossa folha a quarenta viuvas pobres.

Applaudimos enthusiasticamente esse bellissimo rasgo de cavalheirismo e exemplar desprendimento do sr. Domingos Reis, a quem agradecemos a distincção de nos ter escolhido a nós para distribuir o seu expontaneo e fidalgo donativo.

DIVERSÕES

O theatro Argentina, de Roma, dará na proxima epoca do Carnaval as seguintes operas: *Lardey* de Catalani, *Cecilia* de Orefici, ambas novas para Roma, *Ufrida*, de Lozzi, absolutamente nova, *Lohengrin*, *Lucrecia Borgia*, *Trovador* e *Ballo in Maschera*.

O elenco é assim composto: damas, Mevodiares, Sala, Bonner, Sambo; tenores, Tamagno, Marconi, Duroc; barytonos, Fumagalli, Arcangeli: baixos, Nannetti, Navarrini e Fronti; regentes, Cialdino Cialdini e Ernesto Boezio.

O theatro Argentina abriu-se no principio do corrente mez.

—

O notavel critico Julio Lemaitre, que tem um drama em 3 actos na Comédie Française, que brevemente vai á scena, está elaborando uma nova comedia em 3 actos, destinada ao theatro Vaudeville.

—

O celebre pianista e compositor russo A. Rubinstein está escrevendo as suas memorias, que só serão publicadas depois da sua morte.

O café na Guatemala

Um relatorio apresentado á Secretaria dos Negocios Extrangeiros da Inglaterra, diz que a producção do café nos ultimos annos, na Guatemala, foi o seguinte:

Annos	Quantidade	Valor
1887....	lbs. 48.539.267....	$ 9.972.730
1888....	lbs. 48.743.024....	$ 10.118.770
1889....	lbs. 51.571.939....	$ 10.595.810
1890....	lbs. 51.973.414....	$ 10.678.715
1891....	lbs. 52.197.253....	$ 10.926.985

Foi ratificada a remoção da professora publica d. Filizarda Pinto de Camargo Ribas, da cadeira de Santa Rita do Paraiso para a de Santa Barbara.

SPORT

A festa hippica que se realisa hoje no Hippodromo Paulistano é importantissima não só pela excellencia do programma mas especialmente pelos dous interessantes *matchs* que se vão realisar.

O primeiro, entre Paquerette e D'Artagnan surgiu do Sportman Club onde um grupo de *sportmen* discutia as corridas de hoje. Fallando-se do D'Artagnan e da Paquerette, o sr. F. Moreira disse que não receiava a valente egua que domingo passado dera uma assombrosa prova de velocidade. O sr. Domingos dos Reis por seu turno declarou que não temia o D'Artagnan, e d'ahi o respectivo desafio dando o sr. Reis 3:500$ por 2:000$.

Qual dos dous animaes sahirá vencedor?

Paquerette, na prova que deu na sua ultima corrida, mostrou-se de uma velocidade assombrosa, capaz de levar de vencida até o Laurier.

Dizem até que em cotejo bateu com facilidade o Azul.

D'Artagnan tem dado soberbas provas de resistencia e as suas chegadas são terriveis.

E', pois, com anciedade que aguardamos o resultado do encontro dos dous valentes animaes e acreditamos que o vencido, não soffrerá uma derrota indigna.

Será uma desillusão para o proprietario, mas tambem será para elle uma honra e um titulo de benemerencia, pois são estas luctas, estas pugnas verdadeiramente hercúleas que chamam a attenção do publico para o nosso turf; estas luctas desenvolvem o *sport* e os que as promovem tudo merecem da gratidão dos que se interessam pelas cousas do turf brazileiro.

O segundo *match*, entre Blitz e Marcial surgiu hontem de manhan no Hippodromo Paulistano após uma discussão entre os srs. dr. Darios Garcia e Henrique Joppert.

Deve egualmente ser uma corrida interressante e de peripecias emocionantes.

Eis os nossos

PALPITES

1.º parco—Hermes—Idyllo.
2.º parco—Jacobino—Guaraciaba.
3.º parco—Laurier—Huron.
4.º parco—Zut—Fructidores.
5.º parco—Azul
6.º parco—Humaytá—Brest.
1.º Match—Paquerette.
2.º Match—Blitz.

⁂

GRANDE SPORTMAN CLUB

A inscripção para o premio offerecido por esta sympathica sociedade, e que, como noticiámos, deve ser disputado no dia 5 de Março, encerra-se no dia 20 de Fevereiro, ao meio dia.

Este premio além de provar o grande interesse que o Sportman Club liga ao desenvolvimento do nosso turf prova tambem a solidariedade e a amizade que liga as duas sociedades sportivas de S. Paulo que não olham a interesses de occasião, nem se poupam a sacrificios quando se trata do progresso do Turf Paulistano.

⁂

Campinas muito breve vai ter corridas.

A directoria do prado de Campinas trata de reorganisar completamente a sociedade dando-lhe um novo regulamento e creando um fundo de reserva para garantia dos premios das corridas.

Sportsmen's Bank

G. PERES & C.

Rua de S. Bento, 48 A

JOCKEY-CLUB—S. PAULO

Cotações para a corrida a realisar-se em 29 de Janeiro:

1º Pareo—1500 metros—1:000$

1	Curitiba.	50|10	18|10
2	Hermes.	13|10	—
3	Casulo	forfait	
»	Marengo	40|10	15|10
4	Idyllio	40|10	15|10

2º Pareo—1.800 metros—1:000$

1	Guaraciaba . . .	25|10	—
2	Condor	40|10	—
3	Jacobino	12|10	—

3º Pareo—1.700 metros—1:200$

1	Huron	18|10	12|10
2	Evian	25|10	13|10
3	Brest	40|10	17|10
»	Dolente.	70|10	25|10
4	Rêve d'Or . . .	forfait	
5	Laurier.	18|10	12|10
6	Tapir	forfait	

4º Pareo—1.609 metros—1:000$

1	Silesie	forfait	
2	Fructidores . . .	13|10	11|10
3	Zut	18|10	11|10
»	Pavane.	forfait	
4	Farruco	80|10	30|10
»	Dora.	60|10	14|10

5º Pareo—2.000 metros—1:500$

1	Azul	15|10	—
»	Paquerette. . . .	forfait	
2	Blitz.	28|10	—
»	Licteur.	forfait	
3	D'Artagnan . . .	forfait	

6º Pareo—1.000 metros—1:000$

1	Tristão	25|10	13|10
2	Brest.	16|10	11|10
3	Nevermore. . . .	25|10	12|10
4	Tartarin	forfait	
5	Humayta	30|10	14|10

7.º Pareo—Match—3:500$—2000 metros

1	Paquerette . . .	18|10	—
2	D'Artagnan . . .	18|10	—

8.º Pareo—Match—2:000$—2000 metros

1	Blitz	13|10	—
2	Marcial.	25|10	—

Combinações para as corridas de S. Paulo:

	Só 2º	Só 1º
Em 5 pareos	160|10	80|10
» 6 »	350|10	200|10
» 7 »	700|10	300|10
» 8 »	1:000|10	500|10

JARDIM ZOOLOGICO—RIO

Venceu hontem o—PERU'—dando um rateio de rs. 29$700 por decimo de poule.

Tem-se fallado frequentissimas vezes no nome do principe de Galles e, diz-se que, elle foi isto, foi aquillo, d'aqui, d'acolá—e nunca se viu ou ouviu ainda tocar no nome da princeza de Galles. Pois ahi vai uma novidade, que não deixa de ser curiosa e interessante.

A illustre senhora tem a mania das rendas, e é quem hoje em dia possue a mais completa, a mais variada, a mais extraordinaria collecção de rendas de todas as especies e de todos os paizes.

Ha muito annos que se occupa em formal-a, e ainda recentemente comprou algumas riquissimos specimens de velha renda de Honiton. O presente de casamento que lhe deu o rei dos Belgas, constou de rendas de Bruxellas, no valor de lb. 10 000.

Possue rendas de todas as partes do mundo e algumas de grande antiquidade; as suas rendas hespanholas são especialmente velhas e finas, e ella gosta de usal-as em occasiões especiaes, tanto em festas publicas como particulares.

Em todo caso, podia-lhe dar para peior.

Pelo guarda n. 223, foi entregue na estação Central de policia, uma mala encontrada na rua 25 de Março, na madrugada de hontem.

Está detido num dos *nichos* policiaes, o vagabundo e feiticeiro Vicente Ferreira, *pilhado* em seu officio, hontem á 1 hora da madrugada, na rua do General Ozorio.

A illuminação parisiense

Das 85.000 casas que tem a capital de França, 20.000 somente estão ainda illuminadas a gaz, cujo consumo foi durante o anno passado de 293 milhões de metros cubicos.

A força de que actualmente dispõem as estações electricas centraes é egual a 17.500 cavallos, susceptivel de ser elevada a 32.000.

O numero de lampadas electricas não se póde precisar com exactidão, mas podem-se calcular approximadamente em 75.000.

Leiam e digam depois se o norte americano não é de um rigorismo (se o ha) unico.

A menina Marthena Harrison, neta do presidente dos Estados-Unidos, cahiu o mez passado doente de febre escarlatina, e, de conformidade com as leis sanitarias, foi a Casa Branca de Washington, que é o palacio presidencial, posta de quarentena. O dr. Owan pregou nas duas portas principaes cartazes, annunciando ao publico que a residencia do presidente estava sujeita ao regimen quarentenario. Nesses cartazes lia-se o seguinte:

«E' contrario á lei arrancar este cartaz sem auctorisação. Ha febre escarlatina nesta casa.»

Recommendou-se aos delegados de hygiene de Santos que com toda a solicitude procedessem á inspecção e policia sanitaria daquella cidade, segundo prescreve o regulamento de 18 de Julho de 1892, fazendo observar rigorosamente as suas disposições.

Foi nomeado o sr. Joaquim de Magalhães Abreu, sub-ajudante de machinas do cruzador *Centauro*, para fazer parte da commissão examinadora dos candidatos ao titulo de machinista de embarcações mercantes a vapor.

RIQUEZA DO BRAZIL
EM MADEIRAS
DE CONSTRUCÇÃO E CARPINTARIA

1. *Amoreira do amago preto* é uma arvore de 25 palmos de cumprido, e 3 de grossura: he macia a madeira no serrar e lavrar; os seus póros são fechados: floreca em Setembro: usa-se para as obras de marchetaria: das cinzas se extrahe excellente Soda.

2. *Amoreira de amago branco* é de 40 palmos, dous de grossura: macia a madeira no serrar e lavrar. Serve para cumeeiras, esteios, e vigas: floreca em Setembro: o seu fructo é agradavel.

3. *Amoreira amarela* ou *Tatagiba* é arvore de 40 palmos, dous a tres do grosso. Serve para obras de marchetaria: em tóros se exporta aos Inglezes para se extrahir a tinta amarela. (1)

4. *Acá* é arvore de 40 a 50 palmos, com dous de grossura: macia a madeira no serrar e lavrar: tem os póros abertos: floreca em Novembro: serve para frechaes e vigas.

5. *Araticum verdadeiro*(2) é arvore de 40 a 50 palmos de 2 a 2 1/2 de grossura: muito macia no serrar e lavrar a madeira: alisa no cortar: serve para caibros e frexães, e taboados de *caixões para assucar*: floreca em Setembro.

6. *Araticum apé*(3) é de 30 palmos de cumprido, e dois de grossura. Floreca em Setembro: Serve o taboado para caixões. O fructo é uma pinha do mais grato sabor.

7. *Araticum Embira* é de 30 palmos de cumprimento. Faz-se somente uso da casca para cabos das embarcações de cabotagem.

8. *Almecegueira* é arvore de 20 a 30 palmos, de um a um e meio de grossura: revessa a madeira no serrar e lavrar; tem os póros abertos. Serve para frechaes, e taboados inferiores, por ser sujeita a madeira á ponilha: floreca em Outubro; do tronco rebenta uma resina, que tem a nome de *almecega*, que além do seu uso na pharmacopea, serve para brear as embarcações.

9. *Almecicossú* é de 40 palmos, e de grossura dois. Serve para o mesmo uso da antecedente.

10. *Arariba macho* é arvore de 60 palmos de comprimento, com 2 a 3 de grossura; macia a madeira no cortar: tem os poros fechados: faz-se della uso nas obras de ornatos e utensilios das salas, e marchetaria: floreca em Outubro: della se extrahe uma tinta cor de rosa, com que os Indios pintam as suas esteiras, pennas, e outras obras.

11. *Araribá femea*. Tem as mesmas dimensões e prestimo: porém a sua cor é mais viva e bella.

12. *Angelim verdadeiro* (4) é arvore de cem a mais palmos de cumprimento, de tres a doze a mais de grossura; tendo seu tronco tortuoso e pardo: floreca em Setembro, nascendo as flores entre os galhos e ramos em lindos caixos; da uma fructa oval de sabor amargoso, ingrato e adstringente que, reduzida á pó, mata os vermes dos intestinos: o sumo do entrecasco da arvore é applicado com bom successo contra as mordeduras das cobras—*Jararacussis*:—do seu amago corre um licor amargo e espirituoso, que embebeda. Serve a madeira limpa do branco, que é podre, para peças de leames, vaos, cadastes, corães e contas.

13. *O Angelim de coco* tem as mesmas dimensões, e a sua madeira presta os mesmos usos da antecedente.

14. *O Angelim canafistula* (5) tem as mesmas dimensões e prestimos nas construcções; alem das dentaduras para rodas de engenhos d'agoa e para diversas machinas e architectura. Floreca em Setembro: nascendo as flores em caixos arramalhatados pelos galhos de um roxo claro.

15. *Angelim gravato* é arvore de 60 e mais palmos de cumprimento, de 2 a 6 de grossura, macia a madeira no serrar e lavrar. Serve para caixões.

16. *Angelim tento* é arvore de 80 palmos e mais de cumprido, de 2 a 6 de grossura. Serve para caixões: floreca em Setembro, e dá por fructo umas sementes encarnadas com um ponto preto, que servem para tentos.

17. *Andá* (6) é arvore de 25 palmos e 2 de grossura; a madeira leve e esponjosa servem para jangadas, tamancas. Floreca em Outubro: seu fructo é uma amendoa oleosa e purgativa, embebeda e mata o peixe.

18. *Azulão* (7) é arvore de 30 palmos, 2 do grosso: floreca em Setembro. Serve a madeira para obras de marchetaria, e de casas.

19. *Páo de arco* (8) *preto* é arvore de altissima grandeza, que cresce de cem a mais palmos em comprimento, com 6 a 24 palmos de grossura; floreca em Dezembro com flores em grandes caixos de carmim claro. Faz-se uso da madeira para Gios, e outras obras de construcção, além das cavilhas. Nos engenhos de assucar são buscados para os cylindros vulgarmente chamados *moendas*; emprega-se tambem nas obras de varáes de seges, vigotas, e obras de casas. Ha tambem uma diversa especie deste páo pela sua cor amarella, bem como as flores, que florecem em Outubro antes de se vestir de folha nova, brotando as flores amarellas no lugar em que se incruzam os pediculos das folhas. Tem iguaes prestimos na construcção, e architectura civil.

20. *Páo d'arco da moda* é arvore de igual dimensão; varia na sua cor esbranquecada. E' menos procurado que os anteriores, mas serve tambem nas obras de construcção dos navios e casas.

21. *Páo de arco mijão* é arvore igualmente de alta grandeza no cumprimente, de menos grossura que os antecedentes. Floreca em Outubro. Serve para esteios e obras de casas.

22. *Arco de Pipa* é arvore mediana de 30 palmos, um e meio de grossura. Serve para arco de pipas. Floreca em Novembro.

23. *Aderno verdadeiro* é arvore de 60 palmos, e tres de grossura: tem os poros fechados. Floreca em Outubro e Novembro. Serve para vigas, frechaes, e estacadas, pois dura dez annos na terra.

24. *Aderno Maranaiba* é arvore de 50 palmos, 2 de grossura. Floreca no mesmo tempo: serve para obras dos edificios urbanos.

25. (9) *Acacia* é arvore de 30 palmos, dois de grossura; a sua madeira é macia, e de poros fechados; floreca em Setembro; o seu uso na Pharmacopea é contra as febres.

26. *Araçá-poca* é arvore de 30 palmos de cumprido, dois de grossura: floreca em Setembro. Serve para frechaes.

27. *Ararôba* é arvore de 30 palmos de cumprido, de dois a tres de grossura: floreca em Agosto. Serve para taboados e cossueiras: no ventre ou abertura natural que tem no amago se manifesta um pó de cor de enxofre, que se applica externamente para destruir as impinges.

28. *Anamona* é arvore de 50 e mais palmos, de cumprido, e dois de grossura. Serve para as obras de architectura civil e marchetaria. Floreca em Agosto.

29. *Aratain* é arvore de quarenta palmos, um de grossura. Floreca em Outubro. Serve para obras de adorno e marchetaria.

30. *Artinguy* é arvore de 60 palmos, de um a dois de grossura. Floreca em Setembro. Serve para as mesmas obras da anterior.

(Trabalho de Balthazar da Silva Lisboa—1823.)

(Continúa)

(1) E' conhecida por Maregrave e Piso por *arbor brasilfera Brasiliensis, fructu tuberculo insquali, mori emulo*.
(2) Pisos e Maregrave a conhecerão por *Pomifera Indica fructu conoide, squamosa viridi*.
(3) *Anona Oviedi* dos mesmos Naturalistas.
(4) *Andira Ibacariba* dos mesmos Pisos e Maregrave.
(5) *Andira, arbor nucifera brasiliensis, fructu ovi figura et magnitudine*. Pisos e Maregrave.
(6) *Arbor Brasiliensis nucifera, fructu geminum nucleum continente*—dos mesmos Botanistas.
(7) *Ligurn Americanum violaceum*—dos mesmos.

(8) *Qui Paraibão vel Tapparida* Brasiliensibus *Páo d'arco* Lusitanis Pison e Maregrave. Bignonia Leucoxylon pag. 561 n. 186. Leucoxylon arbor siliquosa, quinis foliis, floribus Merit. a lato Sombre Plak. Almanach. Bignonia Leucoxylon Linneo esp. 87.
(9) De Pison e Maregrave Acacia Americana siliquis glabris.

Solicitaram-se do dr. secretario da Fazenda os seguintes pagamentos:

De 10:3968$380 ao dr. Manoel Monteiro Vianna, director do hospital de variolosos desta capital, importancia de despesas daquelle estabelecimento e de expediente da repartição de Hygiene, relativos ao mez de Dezembro ultimo.

De 10:445$200 á camara municipal de Santo Amaro, importancia despendida com o tratamento de variolosos.

De 641$875 ao dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director do Instituto Vaccinogenico, despesas feitas com as obras do mesmo instituto.

O crusador «Almirante Barroso» que sahiu de Toulon com destino a capital federal apanhou durante cinco dias violento temporal que o obrigou a arribar ao porto donde sahira, tendo perdido quatro escaleres, o panno, e soffrido avarias no helice.

Felizmente não houve desgraça a lamentar.

Das *Varias*:

«Ha quem creia que o Presidente do Banco da Republica do Brazil terá o ordenado annual de 60:000$, o vice-presidente e demais directores 30:000, desapparecendo a porcentagem.»

Segundo o relatorio hontem apresentado pelo carcereiro da cadeia publica, o numero de presos alli existente é de 135, dos quaes 19 estão em tratamento na enfermaria do mesmo estabelecimento.

Por ordem do dr. juiz de direito da 5ª vara criminal foi recolhido á cadeia publica Benedicto Carral Calvino, condemnado pelo jury de S. Carlos do Pinhal a 7 annos de prisão com trabalho.

Foram recolhidos á cadeia publica, por ordem do dr. chefe de policia, José Pastinha e Sebastião Rosas do Nascimento, vindos de Santos.

AUTOGRAPHOS PRECIOSOS

Vamos publicar uma série de documentos de grande valor historico, a maior parte delles ainda inéditos e cuja acquisição representa o testemunho da solicitude que esta folha desenvolve e desenvolverá sempre no intuito de corresponder ao crescente e altamente honroso acolhimento que lhe tem dispensado o publico.

O autographo, que damos hoje, nunca foi publicado e pertence a uma riquissima collecção do nosso illustre companheiro José Julio Rodrigues.

E' escripto pelo proprio punho do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria e dirigido ao seu ministro de Obras Publicas, Commercio e Industria, reservando-nos para o proximo numero os commentarios sobre tão importante documento.

Sr. ministro:

Dei ao conde da Ponte as ordens para tomar entrega da subscripção, que a associação commercial poz á disposição da rainha.

Diversas circumstancias, que me repugnaria desenvolver, aconselharam o abandono da idéa primitiva para applicação daquella somma.

Em vez de crear simplesmente uma enfermaria para as crianças recolhidas nos estabelecimentos de beneficencia, a rainha resolveu destinar o donativo do corpo do commercio á sustentação de um hospital de crianças dependente do hospital de São José. Seria o primeiro estabelecimento da sua especie construido segundo os preceitos da hygiene.

Espero que os donatarios não terão que objectar a essa resolução.

Encarreguei o dr. Bernardino de procurar o modo pratico de realisar as intenções da rainha. Resolveu elle já a administração do hospital de S. José a concorrer com os seus recursos para a creação do novo hospital.

Se não se lançasse mão desse meio, era forçoso limitar-se a uma execução bem mesquinha do projecto; e a somma, por si só, chegaria apenas para suscitar a lembrança de qualquer outra fundação.

Com o despacho que vai assignado, restituo o relatorio do capitão Carlos Ribeiro sobre as hypotheticas minas de Leiria, escripto tão sobrecarregado de minucias technicas, que pouco lucrei com a sua leitura. O assumpto de que elle trata, parece-me comtudo merecedor de alguma attenção da parte da administração.

Que os depositos carboniferos não promettem uma exploração abundante, parece-me evidente, e com isso se explica de algum modo a insistencia da companhia concessionaria (se é que o é) em alcançar do governo a segurança de um mercado nas minas de Leiria. Mas ao passo que as minas de Leiria possuem um pretexto para alcançar a exploração das mattas nacionaes—terra de promissão para os volatilisadores de capitaes, que cercam a administração em Portugal—são ellas tão pouco que não convenha á administração tomar sobre si o peso da sua lavra?

Tão adiantadas que estejam as conquistas das doutrinas economicas em qualquer paiz, o que vai acontecer entre nós e do que temos recentissimas provas, ha certas industrias do que o Estado larga mão a custo. Tal é, entre outras, que os interesses da sciencia, da arte, ou da segurança publica levam a retirar das mãos de particulares, a fabricação do material de guerra, e do material fixo, pelo menos, exigido pelo desenvolvimento da viação accelerada.

E este ultimo, particularmente, exige uma severidade de verificação, que nunca é tão completa do que quando pódo exercer-se no momento mesmo da sua feitura. Ao que podem accrescer, dadas certas circumstancias, diversas condições de economia.

Se as proximidades de Leiria são tão ricas quanto os intelligentes e os especuladores dizem do mineral de ferro, e das qualidades mais preciosas dessa materia—não de toda a industria, e eu insistiria muito na idéa de não entregar a particulares recursos naturaes que, na actual situação economica do paiz, apenas viriam a ser aproveitados.

Duvido muito da possibilidade da constituição de uma companhia honesta, para usar da phrase ingleza—tão expresiva que ella é — que, sem outros recursos que os pobres veios de carvão mineral de tão duvidosa qualidade, se expozha a fornecer ao commercio ferro necessariamente mal preparado, em pequenas quantidades, e por preços que representem as difficuldades da exploração e do transporte.

Lamentam muitos que não nos utilisemos dos thesouros, que a mão prodigalissima da Providencia sepultou no nosso solo: não os exploramos, porque não podemos exploral-os, porque ha um complexo de condições de possibilidade que a industria quer encontrar, e que ella tem o racional egoismo de não crear. Assim não seria impossivel que acontecesse que as industrias metallurgicas, entre nós, pouco incremento tomassem, quando mesmo viessem a colher a materia prima no paiz mesmo. Seria longo tocar em todas as relações deste problema.

A materia prima não é o producto bruto, é muitas vezes o producto submettido a uma serie de transformações, que são a base de outras tantas industrias, as quaes, pelas suas condições peculiares, fogem da accumulação demasiada do trabalho.

De mais, haveria a observar que particularmente as grandes industrias, procuram as grandes povoações; ha entre o trabalho e os commodos da vida uma affinidade natural, que conta, se não me engano, entre as causas essenciaes do rachitismo do trabalho, que foi procurar a materia longe do povoado, e que, para evitar a machina de vapor, se aproveitou das quedas d'agua longe dos rios navegaveis. As industrias ambiciosas, as industrias que preferem a liquidação á antecipação, não se põem a caminho para os sertões do paiz, que os tem no sentido africano da palavra.

As industrias collocadas em tal situação não podem forçar o estado a construir-lhe, com pequenissimo proveito do maior numero, communicações das quaes ellas mesmas são as primeiras a não se servirem. Construirem-as ellas mesmas, nem o podem, nem o querem;

Não o querem, porque têm o bom senso de não acreditar que a industria, que em nenhum paiz vive vida folgada, possa entre nós, onde lhe fallecem quasi todos os elementos, fazer os milagres que ella, porém, commette o peccado do prometter.

Não o podem, porque quer disponham de grandes quer de poucos meios de acção, a experiencia mostra que se dá quasi invariavelmente uma razão inversa entre os lucros e os capitaes empregados para produzil-as.

A sorte dos grandes estabelecimentos metallurgicos, nos paizes em que elles encontravam os seus recursos e a sua vida em uma industria já florescente, é uma lição que leva os estabelecimentos de egual natureza entre nós a moderarem muito as suas pretenções. Por via de regra, é suspeito o luxo das manufacturas que nos seus primeiros annos, nos annos de perdas e de desillusões, esquecem essa necessidade e prudencia.

O monopolio dos ferros de Suecia, que se esperava arrancar áquelle paiz pela concessão das lenhas do pinhal de Leiria, não era unicamente um monopolio natural; era e continuará a ser um monopolio commercial.

Admittamos mesmo que os industriaes que lavrassem os jazigos de ferro das cercanias de Leiria pretendessem muito mais do que entregar ao commercio a *gusa* da primeira fusão; admittamos mesmo que a tanto chegassem realmente as suas aspirações.

Mas se as cousas assim se hão de passar, porque não se utilisaria o Estado daquillo de que é facil demonstrar *a priori* que a industria particular faria máu uso!

Toda a companhia que fizer da concessão de uma porção determinada de lenha das mattas nacionaes a condição necessaria da lavra de minas de ferro e de carvão, dá, no meu conceito, a medida menos favoravel da sua seriedade.

A isso se responde que o Estado tem interesse em crear um rendimento que não existe actualmente, e que todo o capital morto é um absurdo aos olhos da economia politica.

Assim seria, se o rendimento actual da matta de Leiria não equivalesse aproximadamente ao que é assegurado pela transacção com as concessionarias das minas em questão, e viria a parar na sua tendencia para o crescimento, e sobretudo se o Pinhal d'El-Rei não fosse um monumento nacional, que o interesse delles é destruir, e o dever da administração conservar. Repugna metter nas mãos avidas de especuladores pouco acreditados um dos vestigios mais respeitaveis das poucas glorias pacificas da nossa historia. E depois custam tanto a levantar esses monumentos em que o pensamento é o homem e a natureza o operario; é quasi como se não devesse derribal-os a mão que não os edificou.

A alguem que me queria convencer da innocencia da operação dizia eu: «se a companhia dispõe de meios e conta creal-os que necessidade tem ella de ligar as mãos á administração e a um pacto pelo menos inutil?» A administração, dizia-lhe eu, folgaria em poder encontrar um tão bom mercado sem se ver obrigada a restringil-o para outros e a arrancar ás povoações visinhas, gente miseravel de quem não pódo esquecer-se, o direito de fazerem as suas roças nas mattos que El-Rei d. Diniz teria dado aos pobres se não tivesse querido crear nellas um recurso para o Estado.

Como isto provavelmente não lhe parecia um argumento, não me oppôz nenhum—Respondia-se-me que ficavam as minas por lavrar e perdido o seu valor; ao que seria facil redarguir que se salvavam as riquezas florestaes do Estado. Poderia contender se effectivamente sobre a utilidade relativa do ferro e das essencias florestaes.

De mais, os progressos nas artes metallurgicas se me lembra bem o pouco que sobre essa materia tenho lido, permittem fabricar, com o emprego do combustivel mineral, ferro tão resistente como o que se fabrica com o combustivel vegetal.

Porque não se procuraria fazer conhecer do publico quão pouco é comparativamente com a idéa que commummente se fórma do pinhal da Leiria, essa floresta que, apezar de sua curta distancia de Lisboa, passa quasi pelo equivalente do resto do paiz? O senso commum diz que cinco leguas de pinhal sobre duas de largo não pódem conter o remedio da divida nacional, debaixo da fórma pouco usada de alguns milhões de *pinus maritima*. Julgo que o ministerio das Obras Publicas tem recebido ultimamente exposições exactas sobre o verdadeiro valor economico dos pinhaes de Leiria.

Porque se não publicam elles?

Voltemos, porém, á questão principal:

Todos os subsidios com que o Estado auxiliasse uma companhia séria não equivaleriam ao dispendio que elle faria com uma exploração mais modesta das minas de ferro por conta propria? Os productos que elle mesmo fabricasse seriam infinitamente superiores áquelles que recebesse, a prasos que não estaria em seu poder determinar, em compensação do auxilio que houvesse de prestar a particulares. Ou eu estou muito enganado, ou nós havemos de um dia ter caminhos de ferro e a mão da administração ha de estar a cada momento a amparar a industria dos emprehendedores. Ou eu estou muito enganado por um patriotismo talvez que pueril, talvez que fóra de proposito e de moda, ou nós havemos de um dia pensar na questão do nosso armamento militar—quando não perguntarmos «Com quem havemos de brigar?» mas antes «Quem póde brigar comnosco?» Nenhum dos dous problemas prefere ao outro.

D. PEDRO.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1858.

Acham-se retidos no Centro Commercial de S. Paulo os seguintes telegrammas:

De Pindamonhangaba, para Maria Rosa da Conceição;
De Taubaté, para Lucio Colombo;
» Rio, para Francisco A. de Barros.

AGGRESSÃO

Hontem, cerca de 1 hora da noite, o alferes Frederico Leopoldo foi aggredido, na rua do Monsenhor Andrade, por Francisco Lopes, que foi immediatamente preso.

Ignoramos o motivo dessa aggressão, de que o relatorio policial falla muito por alto.

Intendencia de Justiça e Policia

Despachos de hontem:

Officio da intendencia de Obras, capeando duas relações dos passeios a fazer, e cujos proprietarios devem ser intimados.—Aos fiscaes para fazerem as devidas intimações.

Dito do fiscal Julio, remettendo dinheiro de impostos sobre bailes.—Recolha-se ao thesouro da camara.

Dito do dr. Luiz Piza, sobre um terreno em aberto na alameda Barão da Limeira.—Ao fiscal para informar com urgencia.

Dito do zelador da illuminação da freguezia de Nossa Senhora do O'.—Apresente o zelador o orçamento das despezas precisas para substituição dos postes e lampeões.

Dito da intendencia de Obras, capeando um outro do engenheiro do 1º districto, pedindo para fazer remover os materiaes da sargeta de um predio da rua Alegre da Luz.—Em vista da informação do fiscal, communique-se ao dr. intendente de Obras estar satisfeita a sua requisição.

Requerimento das professoras d. Anna Belmira de Souza Novaes e d. Cesaria Augusta Fagundes, pedindo permuta das suas cadeiras.—Não conheço inconveniente no pedido das supplicantes.

Dito do *Correio Paulistano*, copeando uma conta.—Requisite-se o pagamento do dr. intendente de Finanças, pela verba respectiva dessa intendencia.

Dito de José Blais, pedindo para tirar uma servidão d'agua do tanque do Pacaembú.—Indeferido.

Dito de Antonio Carlos Toledo, propondo o seu trabalho de tachygrapho pela quantia de 1:500$000 mensaes.—Pareço-me não haver ainda necessidade do serviço tachygraphico proposto, continuando as publicações em resumo como se está fazendo.

Tres memorandums das Obras Publicas, communicando haver ordenado varios trabalhos.—Sciente.

Indicação n. 60 do vereador sr. G. Rudge, pedindo para serem marcados os logares para criação de porcos e respectivos chiqueiros.—Officie-se ao intendente de hygiene, remettendo-se uma nota dos logares indicados e pedindo-se seu parecer.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de membro da junta revisora do alistamento militar do Bananal o sr. José Pereira Leite de Souza.

Para preencher esse logar foi nomeado o sr. José Luiz Nepomuceno.

SCENA DE SANGUE

Oito tiros de revolver.—Assassinato de uma mulher. Suicidio de um caften

Ante-hontem, no Rio, ás 8 horas da noite, os habitantes da rua do Senhor dos Passos, foram surprehendidos por varias detonações de tiros, que partiam do sobrado do predio n. 57, habitado por Anna Burkhoffer, mulher de má vida.

Sendo immediatamente informada do occorrido por um soldado, uma das auctoridades mais visinhas dirigiu-se logo áquella rua, encontrando, porém, no caminho um grande grupo de populares, com o hespanhol Pedro Trigo, que vinha conduzido preso por dois cabos do 10º de infanteria, os quaes declararam áquella auctoridade terem prendido o tal hespanhol por o haverem visto sahir correndo da casa em que tinham sido disparados os tiros.

O preso declarou que tinha ido visitar Anna Surkhoffen e que, como passava na occasião a procissão de São Sebastião, subiu com Anna ao sobrado para ver desfilar o prestito.

E Anna, depois de passar o prestito, chamou o caixeiro da venda que fica por baixo do sobrado e pediu-lhe duas garrafas de cerveja, que o rapazola levou, indo em seguida á cosinha da casa buscar, a pedido de Anna, dois copose o saca-rolha.

Nesse interim, entra bruscamente na sala, sem ser esperado, o caften de Anna, um francez chamado François, que começou logo a disparar tiros sobre ella.

Foi então que Pedro Trigo correu para a rua, sendo immediatamente preso.

A auctoridade seguiu a toda a pressa para o local do crime, á rua Senhor dos Passos, n. 57, onde se podia presenciar um dos espectaculos mais contristadores e mais revoltantes ao mesmo tempo.

A victima

Na sala de visitas de Anna, estava ella cahida junto da janella que dá para a rua do Sacramento, de bruços, tendo o braço esquerdo sob o peito e o direito estendido para a frente, a perna direita curvada, e collocado o pé sob o joelho esquerdo; trajava um vestido de seda azul pavão e camisa branca; tinha as espaduas núas, sapatos de entrada baixa bronzeados e meias de fios de escossia *grenat*; a cabeça, coberta de cabellos castanhos escuros despenteados, repousava sobre uma larga poça de sangue. Tinha no braço esquerdo uma pulseira de prata e no dedo médio da mão esquerda, uma alliança.

Anna era alsaciana, tinha 28 annos de edade e fôra levada ao Rio pelo caften François. Ultimamente despedira-o, dizendo que não queria mais saber delle. François, ao que consta, promettera matal-a e dizia sempre que, depois de feito isto, se suicidaria.

Esta declaração foi feita por outras mulheres de vida facil que os conheciam a ambos.

Ha coisa de tres dias, Anna teve ainda occasião de declarar ás amigas que François vivia a ameaçal-a. Este já foi uma vez deportado por caften e como tal era geralmente conhecido.

O caften François

Do lado opposto da sala, junto a porta do quarto de dormir, um homem de cabellos grisalhos, penteados para cima, um tanto calvo, bigodes de um louro carregado, estava cahido de costas. Trajava frack e collete pretos, gravata de côr cinzenta; a cabeça repousava tambem sobre uma poça de sangue, em cima do estreito tapete da porta do quarto.

Junto delle estava um revolver americano de calibre 12, com uma das capsulas detonadas. No meio da sala estavam atirados dois outros revolvers, tambem americanos e novos ainda, de calibre 7, tendo um delles quatro capsulas detonadas e outro tres.

No todo, tinham sido dado oito tiros de revolver.

Procedendo a auctoridade á revista aos bolsos de François, encontrou no collete uma nota de 200$, na calça uma outra de 20$ e mais 12$ em cedulas de 5$ e de 2$, no bolso do frack, ou a quantia total de 232$000. Em quasi todos os bolsos havia capsulas de revolver.

A sala de Anna

A mobilia da sala era apenas: um sofá, diversas cadeiras e uma mesa redonda sobre a qual estavam collocadas, ainda intactas, as duas garrafas de cerveja a que se referiu o preso. As janellas eram guarnecidas de cortinas de renda branca, e o assoalho, esteirado. Um unico lampeão, pendente do tecto, dava á sala uma luz frouxa e escassa.

O dr. Moraes Brito quiz fazer logo o exame dos cadaveres, mas não o poude, por causa da pouca luz.

Notou, entretanto, que Anna recebera sete tiros: um no peito esquerdo, um no ouvido, um na bocca, um no punho esquerdo e tres na região escapular.

O francez apresenta um ferimento de bala, que entrou pelo ouvido esquerdo sahindo pela testa.

Os dois cadaveres achavam-se sobre duas enormes poças de sangue.

As pessoas presas

Acham-se presas, para averiguações, quatro pessoas: o hespanhol Pedro Trigo; a cosinheira de Anna, de nome Maria Luiza; o caixeiro da venda Antonio de Almeida, que tinha ido levar a cerveja ao sobrado, e o menor Arthur Damasceno de Castro, que foi encontrado no corredor do sobrado, na occasião do delicto e que asseverou ter alli entrado justamente quando entraram as praças do exercito.

Diz o *Jornal do Brazil*:

«O nosso reporter ouviu de uma pessoa, no momento em que se fazia a remoção dos cadaveres, que Anna se queixara das ameaças de François a um agente, não tendo sido ouvida a queixa.»

O interrogatorio começou ante-hontem mesmo.

O governo indeferiu o requerimento dos empregados da repartição de Estatistica e Archivo do Estado, pedindo passos nas linhas das companhias Viação Paulista e Farro Carril.

Transmittiu-se ao director do *Diario Official* cópia do officio do dr. secretario da Justiça, recommendando a fiel observancia da forma e correcção grammatical do autographo na impressão do Codigo do Processo Criminal, apresentado pelos drs. João Monteiro e Duarte de Azevedo.

O sr. dr. secretario do Interior solicitou da secretaria da Justiça as necessarias ordens afim de ser informada a sua secretaria se os passes de bonds dos empregados do *Diario Official* são pagos pelo governo ou descontados dos vencimentos dos mesmos.

A directoria do Hygiene foi auctorisada a mandar proceder aos reparos do galpão e carros do lazareto de variolosos, os quaes ficaram damnificados pela tempestade do dia 24.

O dr. Manoel Maria Tourinho, intendente do hygiene em Santos, foi auctorisado a contractar, por conta do estado, dois medicos para o serviço da enfermaria Almeida Moraes, com a gratificação mensal de 1:000$000 a cada um e tomar outras providencias reclamadas pelo estado sanitario.

Acham-se retidos no escriptorio central da Companhia Paulista, os seguintes telegrammas:

De Campinas, para Cabral Junior;
» Santa Gertrudes, para Paschoal Saracent;
De Rio-Claro, para Almenssas Moreira;
» Santa Cruz, para Francisco Botelho;
De Campinas (Rosario), para dr. João Emydio Ribeiro;
De Rio-Claro, para Francisco Martinho;
De Leme, para João Arthur;
» Rio-Claro, para dr. Vicente Abreu;
» Santa Cruz, para Ricardo Guimarães;
De Casa-Branca, para Maria Bernardes;
De Jundiahy (Paulista), para José Lobo Vianna.

Communicou-se ao vice-consul da Suissa, em Santos, que foram expedidas as competentes ordens no sentido de serem fornecidos áquelle consulado, regulamentos, leis e decretos sobre immigração e colonisação.

Foi approvada a proposta do dr. Orville A. Derby, chefe da commissão geographica e geologica deste Estado, para ser alterada a denominação do pessoal technico da dita commissão, que ficou composta da seguinte maneira:

Horacio E. William, topographo chefe, em logar de chefe da secção de 2ª classe.

Arthur Horta O'Lary, ajudante de 2ª classe, em logar do 2º desenhista.

Antonio Sallemant, chefe do escriptorio topographico, em logar de 1º desenhista.

Gustavo Ewald, ajudante de 2ª classe, em logar de ajudante botanico.

F. G. Schreider, 1º ajudante meteorologico, em logar de ajudante meteorologico.

Os progressos da electricidade applicada á medicina.

O professor Von Stein, de Moscou, refere experiencias recentes, da applicação da luz electrica sobre diversas regiões do corpo affectadas, conseguindo dar numa só experiencia, por effeito quasi magico, o allivio da dôr.

O apparelho empregado pelo professor Stein consta de uma pequena lampada incandescente com um reflector, que se applica em cima do logar dolorido. Nas dôres de cabeça e do pescoço, a applicação não se faz por mais de 10 ou 15 segundos; mas, nas outras partes do corpo póde ser de 1 a 5 minutos, até que o paciente se queixe do calor.

E' o que se póde chamar um curativo feito á luz... da sciencia.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 23.

Ainda não foram nomeados o presidente e vice-presidente para o Banco da Republica do Brazil.

RIO, 3.

O Club Nacional 23 de Novembro commemorou o 4º anniversario da morte de Senna Madureira.

Foi imponente a ceremonia.

—O commandante do 4º batalhão da reserva recebeu por parte da officialidade uma ruidosa manifestação.

—As notas de cem mil réis do Banco Emissor de Pernambuco circulam com difficuldade.

—O crime da rua do Senhor dos Passos impressionou a toda a capital.

—Em Montevidéo, os federaes, cauçados, emigram para o Rio Grande do Sul.

—Houve dois grandes incendios em Buenos-Ayres (Boca) e os prejuizos são avaliados em 150.000 pesos.

—Aguardam-se serias desordens na provincia de Jujuhy.

—A saúde do banqueiro Cornelius Herz aggravou-se muito. Espera-se desenlace fatal. Herz continúa em Paris.

—Foi preso um banqueiro em Roma, accusado de viciar a escripturação do Banco Romano.

COISAS ALEGRES

A professora de Lili falla-lhe a respeito dos selvagens da Africa.

Pergunta Lili com interesse:

—Então, por lá, toda a gente anda núa?

—Anda, sim.

—Então como é que se differençam os homens das mulheres?

***

No consultorio de um medico:

Um sujeito, limpando o suor:

—Nesta sala faz um calor insupportavel. Estou a suar em bica!

Um sujeito que se acha presente:

—Não admira nada! O sr. foi-se sentar mesmo ao pé do thermometro!

***

Cumulo da superstição:

O juiz—Do processo consta que o réu deu quatorze punhaladas na victima.

O réu—E' exacto, sr. juiz. Eu tinha dado apenas treze, mas como dizem que esse numero traz desgraça, resolvi-me então a dar mais uma.

Seguiu hoje para o Rio, com destino á Europa, o estimavel cavalheiro Antonio Soares de Araujo, conceituado negociante desta praça.

COMMERCIO

Assembléas geraes

Estão convocadas assembléas geraes:

Da Companhia Villa Mayrink para o dia 3 de Fevereiro, no Banco de Credito Real, com o fim de resolverem sobre a continuação ou liquidação da Companhia.

Da Companhia Melhoramentos de S. Simão, para o dia 29 do corrente.

Da Companhia Predial de Santos, para o mesmo dia.

Da Companhia Carris de Ferro Jundiahyense para o dia 31 do corrente, no salão da Municipalidade de Jundiahy.

Da Companhia locação de Serviços e Mercantil, em 1º de Fevereiro.

Da Companhia S. Paulo—Hotel para o dia 3 de Fevereiro.

Da Companhia Ferro Carril de S. Paulo, para o mesmo dia.

Da Companhia Viação Paulista, no dia 5 de Fevereiro, á uma hora da tarde, na rua João Alfredo, 2.

Da Companhia Colonial S. Paulo e Paraná, para o dia 6 de Fevereiro, no Rio de Janeiro.

Da Companhia Bragantina, para o dia 8 de Fevereiro.

Da Companhia Importadora Paulista, para o dia 9 de Fevereiro.

Do Banco dos Lavradores, para o dia 1º do mesmo mez.

FOLHETIM 11

ZYTE

Heitor Malot

TRADUCÇÃO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE S. PAULO»

PRIMEIRA PARTE

IV

E a plateia enchia-se de gente e o publico ia occupando os seus respectivos logares; as familias mais importantes, nas primeiras filas; os artifices e os lavradores, logo atraz, nas filas immediatas, e o povo miudo ficava todo nas cadeiras restantes, ao fundo.

Em verdade, destes ultimos, muitos sujeitos, enriquecidos pela cultura das suas terras, cultura que ia de paes a filhos, poderiam, se quizessem, muito mais do que qualquer outro dos das primeiras filas, occupar o melhor logar do theatro; mas pouco se importavam com fazer figura e, além do mais, sabiam melhor que ninguem «quanto o dinheiro custava a ganhar». Emquanto não começava o espectaculo, ressoava por todo o recinto um sussurro surdo de vozes que conversavam, e, como o frio estava aspero e forte, de tempos a tempos alguma senhora baixava-se, e com a chave da porta mexia as brasas, que tinha trazido na lata.

—O panno vai subir! Vai subir o panno!

Houve uma ondulação no panno de bocca, mas ainda não era hora.

Theodoro appareceu por fóra do panno e fez um signal que, sem ter nada de caracteristico, foi logo comprehendido.

—Então vens, Augusto?

—Vou, como não?

Era a patrulha, que devia figurar no *Jantar de Madelon*, e que Theodoro organisava mesmo entre os espectadores.

Quatro homens sahiram da plateia, e, meio cheios de si, meio enfiados, dirigiram-se para a scena e subiram ao palco com o auxilio de Theodoro.

D'ahi a pouco, soaram tres pancadas e subiu o panno; Zyte entrou em scena com o babadouro de Madelon e uma touca de linho de abas largas. Trazia nas mãos uma bengala, uns oculos e uma cabelleira; mal não tinha aberto a bocca para começar, toda a plateia irrompeu numa ruidosa salva de palmas, para lhe significar o prazer que causava a sua volta.

Ella começou: «Ah! sr. Benedicto, é amanhã a sua festa e vocemecê não me dizia nada! Felizmente ha quem saiba ainda ler nos almanacks para vêr que é amanhã a vespera de S. Bonifacio.»

Como tinha previsto, ninguem notou que os seus sapatinhos de velludo, na vespera de S. Bonifacio, não era coisa lá muito adequada á situação. Pelo contrario, os sapatinhos foram muito admirados. Além do mais, a attenção geral preoccupava-se com outras coisas; Zyte até então, representava o papel de Madelon com o sotaque convencional que se usava no theatro para dar idéa da falla dos camponios, quer fossem camponios dos arredores de Paris ou camponios de Caen. Mas, o anno anterior, ella tinha apanhado o modo de fallar das velhas de Noisy, das que guardavam em toda a sua pureza a linguagem da Ilha de França, e reproduzia esse modo de fallar com uma fidelidade surprehendente, sabendo collocar, quando era preciso, os *as* no logar dos *es*, tornando longas ou breves as syllabas, cantando-as, de tal maneira que, quem a ouvisse, sem a conhecer, a julgaria natural de Noisy.

Todos estavam boquiabertos: os camponios, porque ella fallava a sua lingua, que elles achavam encantadora nos lindos labios de Zyte, e as familias, porque achavam graça naquella parodia, feita com tanta perfeição: «debaixo daquelles ares de simploria», era bem a espevitada de que fallava o sr. Benedicto.

A Benedicto, desempenhado por Duchatellier, e a Vicente, desempenhado por Lachapelle, fizeram tambem um acolhimento ruidoso de applausos, quasi tão enthusiastas como os que prodigalisaram a Zyte.

Mas a plateia se expandiu a valer quando se ouviu o côro, cantado fóra pela patrulha:

Pas de raison et pas de resistence,
Ou par la loi, respect, obéissance!

Um grito partiu das geraes e percorreu quasi toda a sala:

—E' agora, é agora, o vendedor de farinha!

Com effeito, era Permettez, que, vestido á militar, o bonet na cabeça, a espingarda ao braço, fazia a sua entrada: *la, ra, ra, la, tra, la, la, ri...*

—Bravo! bravo! o vendedor de farinha!

Desgraçadamente para a sua gloria e para o effeito que elle tinha preparado, Permettez foi interrompido no seu jogo de scena por um clamor que quasi poz o theatro abaixo:

—Corre Janjão, olha os soldados!

As assuadas eram tão fortes, a risota de tal modo se communicou a todos os espectadores, até aos das primeiras filas, que o espectaculo foi interrompido, sem que os artistas, excepto Permettez e os que figuravam na patrulha, soubessem a causa disso.

No fim do inverno anterior, um pedreiro, chamado no paiz Janjão, achára, segundo diziam, um thesouro, ao desmanchar umas paredes de uma casa antiga, e, em vez de dividir o dinheiro com os proprietarios, fez-se de fino, e, como quem não queria a cousa, foi escondendo o cobre muito caladinho, e tão bem feita a fez, que de miseravel que era até então, do dia para a noite se apresentou rico, montando logo um negocio de vinhos, e enchendo a mulher de bonitas joias, algumas das quaes mesmo de diamante. Esta transformação, porém, não se fez, sem que a moral publica se indignasse e se vingasse a seu modo. A todo momento, a todo instante, lá ia um passar pela porta do negociante de vinhos, a berrar-lhe para dentro: «Janjão, olha o delegado! escapa Janjão!» E era justamente essa caçoada que a entrada da patrulha em scena vinha recordar aos pandegos que estavam no theatro: «Corre Janjão, olha os soldados!»

E as gargalhadas e as vaias augmentaram ainda mais, quando o tal Janjão, que estava no theatro, se levantou do seu logar e entrou a berrar, com os punhos cerrados:

—Sucia de bestas! Corja de malcreados!

A assuada ter-se-ia talvez prolongado por mais tempo, se a entrada de tres personagens, magnificamente trajados, não viesse attrahir a attenção geral.

Todos os labios sussurraram logo varios nomes.

—O filho de Chamontain.

—O duque de Paradan.

Quanto ao terceiro, olhavam-no com mais curiosidade, porque não sabiam quem poderia ser.

—Um amigo do filho de Chamontain, de certo.

V

Chamontain! Nenhum nome era mais popular no paiz do que esse, todas as boccas o repetiam, e desde que se começou a fallar delle em Noisy, sempre foi crescendo a sua fama até que Chamontain ficou sendo uma especie de semi-deus para toda aquella gente.

Os mais velhos do logar lembravam-se de ter pronunciado na sua meninice esse nome, já bem antigo e tradicional.

Em tempos que já lá vão, quem tinha tal nome era um velho moleiro estabelecido sobre o Marne, entre Champs e Gournay. Era no seu moinho que todos iam moer o trigo colhido naquellas terras de derredor, e o bom do homem, mettido numas roupas pardas, era quem conduzia a farinha para o mercado, montado em cima dos seus saccos, as pernas abarcando todo o cargueiro, o chicote de cabo curto enlaçado no pescoço.

Era o Chamontain primeiro, ao menos aquelle que em primeiro logar deixou alguma impressão entre a gente da terra. A esse succedeu outro, que, não se contentando mais com moer o trigo dos camponios visinhos, comprou as colheitas de todos os cultivadores da Brie, e para dar vasão ao serviço, foi mandando construir aos poucos, em roda do moinho paterno, nas ilhas do Marne, um grupo de usinas, que em pouco tempo foram consideradas entre as mais bem organisadas dos arredores de Paris. Emfim, ao Chamontain segundo, succedeu ainda um terceiro—o pae do moço que tinha entrado na sala do theatro,—o qual acabavam de dar ao nome Chamontain todo o brilho e toda a fama que possuia. O primeiro fôra um simples moleiro, o segundo um habil industrial e o terceiro um distincto especulador, que occupava uma posição proeminente no mundo das transacções commerciaes.

Quando morreu o pae, o terceiro Chamontain poderia perfeitamente viver no goso de uma esplendida fortuna, que herdava como filho unico, mas o seu genio não se dava com a tranquilidade nem com o descanço, era-lhe preciso o trabalho, era-lhe necessaria a lucta com as satisfações orgulhosas da ambição triumphante. E elle tinha justamente todas as ambições: a do dinheiro, das honras e das altas posições. Excellentes para o pae, para elle, porém, eram insufficientes todas as fabricas e usinas do Marne.

Começou, pois, por augmental-as e desenvolvel-as, tanto quanto o permettia a queda d'agua que o rio punha á disposição das suas turbinas, e depois completou tudo com as usinas a vapor, que elevou na Villette, ás margens do Ourcq, ao mesmo tempo que emprehendia valentes especulações com o commercio de sementes, o que, dentro de alguns annos, fez delle uma potencia financeira com a qual deviam contar os mais fortes.

(Continúa.)

Juros e dividendos

O Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, paga o 6º dividendo, findo em 31 de Dezembro proximo passado, á razão de 20$% ou 2$000 por acção.

O Banco União de S. Paulo está pagando o 5º dividendo á razão de 8%, ao anno, sobre o capital realisado e integralizado, ou 11,8% sobre o capital sómente realizado.

O Banco de Credito Real de S. Paulo, paga o 20º dividendo á razão de 10% ao anno.

O Banco Mercantil de Santos, paga o 29º dividendo das suas acções, á razão de 10% ao anno.

O Banco Constructor e Agricola de S. Paulo, paga o 7º dividendo das acções do Banco do Brazil, á razão de 12% ao anno ou 12$000 por acção.

O Banco de Santos está pagando o seu 4º dividendo na razão de 10% ao anno ou 7$500 por acção.

O Banco União de S. Carlos, está procedendo ao pagamento do seu 4º dividendo semestral na razão de 12% ou 12$000 por acção.

O Banco de Araraquara está pagando o 1º dividendo á razão de 12%.

O Banco de S. Paulo está pagando dividendo na razão de 12%.

A Companhia Cantareira está distribuindo o rateio de 88,57% sobre o capital, para liquidação da mesma Companhia, no London Bank, das 11 ás 2 horas da tarde.

A Companhia Paulista paga o 5º dividendo provisorio a razão de 15% ao anno ou 7$500 por acção.

A Companhia São Paulo Industrial de Kiosques, paga o 2º dividendo, de 12% ou 3$000 por acção.

A Camara Municipal de S. Paulo, juros do emprestimo.

A Companhia C. F. S. Paulo a Santo Amaro, juros de debentures.

A Companhia Melhoramentos, juros de emprestimo.

O Banco União de S. Paulo, juros das letras hypothecarias.

Pauta

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 30 do corrente a 4 de Fevereiro:

Café bom . . . . . 1$200 kilo
Café escolha . . . . . $700 »

Sahidas de café para a Europa durante o mez:

		Saccas
Vapor francez	*Ville de Rosario*	31.199
» austriaco	*Stonehenge*	15.587
» allemão	*Ceará*	12.002
» italiano	*Las Palmas*	1.000
» allemão	*Berlin*	9.545
» inglez	*Tamar*	5.250
» »	*Horrox*	5.750
» allemão	*Elbe*	19.854
» »	*Montevidéo*	18.670
» austr.	*Medéa*	14.152
» fr.	*Ville de San Nicolas*	21.122
» allemão	*Cintra*	11.781
» fr.	*Bretagne*	1.250
» allemão	*Baumwall*	29.681
» »	*Senior*	16.163
		213.209

Para os Estados Unidos:

Vapor inglez	*Chilian*	15.661
» inglez	*Halbein*	32.47?
» amer.	*Alliança*	9.566
		57.736

Papel moeda

As notas do governo de 100$000 e 500$000 da 5ª estampa e quaesquer séries são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 30 de Junho proximo futuro.

As notas de 200$000 da 5ª estampa não tem mais valor.

As notas de 1$000 a 50$000 da 5ª estampa do Thesouro Nacional são trocadas na Caixa de Amortização, de accordo com a tabella seguinte:

1893		1$000		50$000	
Janeiro	40 %	400	600	20$000	30$000
Fevereiro	45 »	450	550	22$500	27$500
Março	50 »	500	500	25$000	25$000
Abril	55 »	550	450	27$500	22$500
Maio	60 »	600	400	30$000	20$000
Junho	65 »	650	350	32$500	17$500
Julho	70 »	700	300	35$000	15$000
Agosto	75 »	750	250	37$500	12$500
Setembro	80 »	800	200	40$000	10$000
Outubro	85 »	850	150	42$500	7$500
Novembro	90 »	900	100	45$000	5$000
Dezembro	95 »	950	50	47$500	2$500

As notas de 500$000, verdes, série a.a. c., do Banco do Brazil, terão em Janeiro de 1893 desconto de 1 o/o, e desse por diante, perdem 5 o/o mensalmente, até extinguir-se no valor total.

Todas as notas do Thesouro de qualquer estampa, carimbadas pelos bancos emissores, são trocadas nos respectivos bancos ou nas agencias até 30 de Junho proximo futuro.

As notas do Banco União de S. Paulo de 100$000 e 500$000 da 1ª série, 1ª estampa, são trocadas, sem desconto, até ao dia 30 de Junho, no 2º andar do novo edificio da Praça do Commercio, na capital federal.

CAMBIO

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893

As taxas fixadas hontem pelos bancos foram as seguintes:

LONDON BANK

	a 90 dias	á vista
Londres	13	12 3/4
Paris	735	745
Hamburgo	909	919
Italia		746
Lisboa e Porto		368
New-York		3$920

BRITISH BANK

Londres	13	12 7/8
Paris	734	744
Hamburgo	909	919
Italia	—	746
Lisboa	—	—
New-York	—	3$920

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Londres	13

BANCO DE S. PAULO

Londres	13	—
Paris	731	—
Genova e cids. da Italia	—	741
Lisboa e Porto	—	370
Outras praças de Portugal		375

O mercado começou mais firme do que na vespera. Manteve-se até as duas horas, em que o British baixou a sua tabella a 13.

Continúa em Santos grande procura de papel particular de exportação.

Realisaram-se hoje alli algumas operações a 13 1/4.

A maior parte das transacções bancarias que se fizeram aqui, foram a 13.

O Banco de S. Paulo fez algumas operações a 13, 1/8, baixando á ultima hora a sua taxa a 12 7/8.

Mercado com probabilidades de baixa.

Cotações

	Compradores	Vendedores
Acções		
Companhia Paulista, integralisada	270$	275$
Idem com 10%	35$	40$ e 43$
Mogyana, integr.	2[illegible]	30$ e 270$
Idem com 80%	170—180$	180$
Central Paulista	—	166$
Mechanica Importadora	—	170$
Oeste Agricola	—	65$
Banco Credito Real, cart. hyp.	[illegible]	[illegible]
Lavradores	[illegible]	42 e 48$
Commercio e Industria	[illegible]	150$
Constructor e Agricola	[illegible]	—
S. Paulo	—	180$
Letras hypothecarias		
Banco de Credito Real	[illegible]	75—77
União	[illegible]	80—81
Intendencia Municipal	[illegible]	80—90

Telegrammas

RIO, 28

O Cambio frouxo 13 1/8

SANTOS, 28.

CAFÉ

Entraram a 28	10.771 saccas
Venderam-se	12.000 »
Existem	231.000 »
Preço	12$5 0 »
Superior	12$900 »
Despacho	34.762 »

Cambio:—O London Bank fez transacções, a 13.

Soberanos, 18$800

A alfandega rendeu hoje (28) réis 58.637$180.

A meza de rendas, 213.479$271.

Noticias Maritimas

Lisboa, 27

Chegou hoje ao meio-dia, o paquete *La Plata*, das Messageries Maritimes, procedente da America do Sul.

Montevidéo, 27

Seguiu hoje, ás 4 horas da madrugada, para o Rio o paquete *Britannia*, da Companhia Pacific Steam Navigation.

Bahia, 27

O paquete *Thames*, da Mala Real, sahiu para o Rio hoje, ás 3 horas da tarde.

Itapemirim, 27

Chegou hontem, ás 4 horas da tarde, o paquete *Mayrink*, do Lloyd Brazileiro.

Santos, 28

Entraram neste porto o vapor nacional *Itamby* e o hiate nacional *Vidal Belmarço*.

VAPORES ESPERADOS

Koeln, Europa	29
Trent, Europa, Fevereiro	5

VAPORES A SAHIR

J. W. Taylor, New-York	30
Aquitane, Genova, Napoles e esc.	31
L'Italia, Portos do Sul	31
Trent, Antuerpia, Londres e esc.	6
Rosario, Genova, Napoles e esc.	6
Koeln, Bremen, Antuerpia e esc. Fevereiro	8

Generos para consumo diario

Toucinho 15 kilos 13$500 a 15$000.
Feijão mulatinho, 100 litros 20$ a 25$.
Idem preto, 100 litros 23$ a 28$.
Milho 100 litros, 17$ a 18$.
Arroz de Iguape, sacco, 31$ a 32$.
Cangica, 80 litros 25$ a 26$.
Farinha especial, 100 litros, 13$ a 14$.
Idem de 2ª, 100 litros, 12$ a 12$500.
Idem de Santa Catharina, 80 litros, 7$ a 7$500.
Fumo superior, 1 kilo, 2$5 a 2$700.
Aguardente, pipa, 230$ a 250$.
Farinha de milho, 100 litros, 18$ a 19$.
Gallinhas, uma 2$500 a 3$000.
Ovos, duzia 1$700.
Perú, um, 15$ a 20$.
Queijos, um, 2$500 a 3$000.
Banha Alves, kilo, 1$400 a 1$500.
Carne secca do Rio Grande, $900 a 1$000.
Matte $600 a $700.

Mercado Italiano

Preço dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Vinho Toscano em quartola, 220$ a 250$.
Vinho Toscano 1/2 quartola, 110$ a 130$
Vinho Meridional, quartola, 190$ a 220$
Vinho Barbera, quartola, 280$ a 310$.
Vinho Chianti em quartola, 225$ a 265$
Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 350$ a 400$.
Vinho Chianti, em frascos, Marchese, bocca negra, caixa de 12 frascos de litro 30$ a 35$.
Vinho Chianti, com 26 frascos de 1/2 litro, 55$ a 60$.
Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.
Vermouth E. Martinazzi & C.ª 23$ a 26$.
Vermouth de outras marcas, 21$ a 22$000.
Azeite fino de Lucca, litro 2$000 a 2$800.
Dito de Genova, litro 1$600 a 1$800.
Dito em quartola 240$ a 260$.
Dito em meia quartola 140$ a 150$.
Massas sortidas de Genova 11$ a 12$000
Mortadella em latas de 200 grammas 1$200 a 1$300.
Dita em latas de 100 grammas 700 a 800
Nozes, kilo 1$000 a 1$100.
Stoccofisso, kilo 1$400 a 1$500.
Cordas de linho sortido, kilo, 1$600 a 1$800
Queijo Parmezão de 1ª kilo 5$000 a 6$000.

Generos Portuguezes

Atacado e a varejo

Vinho do Porto pipa	700$000 a 800$000
Vinho virgem, pipa	320$000 a 400$000
Idem Moscatel c.	30$000 a 40$000
Idem verde, pipa	350$000 a 400$000
Idem branco, pipa	400$000 a 450$000
Idem com. em caixa	20$000 a 24$000
Idem Porto regular em caixa	25$000 a 28$000
Idem bom em caixa	30$000 a 40$000
Idem superior, caixa	41$000 a 60$000
Batatinhas, caixa	7$000 a 8$000
Cebolas, caixa	20$000 a 24$000
Fructas em latas	1$200 a 1$500
Marmellada, lata	1$200 a 1$400
Massa de tomate, libra	$800 a $900
Azeite doce, litro	1$800 a 2$200
Bacalhão, tina	46$000 a 52$000
Sardinhas, barril	16$000 a 18$000
Idem em caixas	36$000 a 40$000
Idem em salmoura, lata	6$000 a 7$000
Alpiste, kilo	$700 a $900
Figos, 15 kilos	14$000 a 16$000
Alhos, caixa	30$000 a 35$000
Colorau, lata	9$000 a 10$000
Passas, em 1/4, ar.	14$000 a 16$000
Nozes, kilo	1$000 a 1$200
Amendoas	1$800 a 2$000
Vinagre, caixa	12$000 a 15$000

Mercado Francez

Cognac Jules Robin, 35$000 a 72$5000
Biscuit, 32$ a 35$000.
Marie Brizard, 75$ a 85$.
Fine Champagne, 45$ a 50$.
Cognac Marsaud, 34$ a 36$.
Marcas não conhecidas no mercado 20$ a 30$.
Cerveja, duzia, 15$500 16$500
Chartreuse, 90$ 100$000.
Champagne, Viuva Cliquot, 115$ a 125$.
Licor Cacáu, 32$ a 34$.
Benedictinos, 32$ a 83$.
Rhum da Jamaica, 40$ a 45$.
Azeite Plagniol, em litro, duz. 36$ a 38$
Em 1/2 litro, 25$ a 27$.
Fernet branca, 32$ a 36$.
Vermouth francez, 2$ a 3 $.
Agua de Seltz, 16$ a 20$.
Genebra, 25$ 24$
Vinho Lormont, 20$ a 24$.
Bordeaux d. m., 15$ a 24$
Biscouto Lanz Perry, 2$000 a 3$200.
Manteiga, kilo, 4$000 4$400
Mostarda sortida, 10$ a 12$000.
Ameixas, latas, 1$600 a 2$000.
Petit-pois, 1$ 00 a 2$000.
Velas, 25$ 27$
Camarões em latas duzia 20$ 26$.

AVISOS

Phosphoros de Segurança. — A Companhia Industrial de S. Paulo, não tendo agentes, vende os seus phosphoros de segurança por preço modico, na rua Direita, 14. 30—6

Loja da Rocha. — Casa especial de calçados finos, participa aos seus numerosos amigos e freguezes que continúa a receber mensalmente os afamados calçados COIMBRA e CLARK, de que são os unicos depositarios neste Estado. 15—

Carvão Cardiff. — A Companhia Industrial de S. Paulo, tendo recebido um grande carregamento de carvão Cardiff, vende, posto aqui na Luz por preço rasoavel. 30—6

Algodão em rama. — A Companhia Industrial de São Paulo tem grande quantidade de algodão em rama. Vende por preços sem competencia. 30-6

SECÇÃO LIVRE

Á praça

Anacleto da Silva Varella, João Antonio Julião e Domingos Loureiro da Cruz, fazem sciente a esta praça e ás demais com que têm transacções, que em successão á firma **Anacleto Julião & C** extincta por terminação de contracto em 31 de Dezembro ultimo, organisaram uma nova sociedade mercantil, para continuação do mesmo ramo de negocio de fazendas e armarinho por atacado, que gyrará sob a mesma razão social de **Anacleto, Julião & C.** que assume a responsabilidade do activo e passivo da extincta firma, sendo que os dois primeiros fazem parte como solidarios e o ultimo como commanditario, e que são seus interessados os seus antigos auxiliares e amigos Pedro Fernandes Lara, Joaquim Pinto Pereira de Almeida e José Calazans Rodrigues de Alckmin.

S. Paulo 27 de Janeiro de 1893.

Anacleto da Silva Varella.
João Antonio Julião.
Domingos Loureiro da Cruz.

A' praça

Os abaixo assignados, socios componentes da firma Anacleto, Julião & C., os tres primeiros como solidarios e o ultimo como commanditario, communicam a esta praça e ás demais com quem têm transacções, que tendo terminado o seu contracto social, dissolveram amigavelmente a sociedade, retirando-se o socio João Carlos da Costa Aguiar, pago de seu capital e lucros até esta data, e bem assim exonerado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893.

Anacleto da Silva Varella.
João Antonio Julião.
Domingos Loureiro da Cruz.

3-1

Alexandre Will, Bento Canavarro da Fonseca e Daniel dos Santos.

Convido os cidadãos acima a virem se entender commigo, á Travessa do Paredão nº 3, para negocio de seu interresse.

10—6 *Arlindo Leal*

O povo assim quer

Na Companhia Paulista Importadora de Drogas acaba de chegar grande sortimento dos preparados do pharmaceutico Luiz Carlos, para satisfazer a procura que diariamente está chegando.

NOTA— As pessoas que soffrem de encommodos hemorrhoidarios devem usar dos Pós Anti-hemorrhoidarios, confiados nos attestados dos srs. drs. Thomaz Alves, Cunha Vasconcellos, Pedro Sanches de Lemos, Emilio Winter, José Joaquim Rodrigues de Sant'Anna e outros muitos attestados de inteira prova, que tem sido publicados.

Tambem o Vinho de Jurubeba Paulista, está reconhecido por muitos medicos e applicado como o primeiro especifico para a cura immediata dos encommodos do figado, do baço e das digestões laboriosas.

Vende-se na casa Lebre Irmão Mello; em Dous Corregos, na pharmacia Diogo; em Santa Maria, na pharmacia do mesmo nome; em Ribeirão Preto, na pharmacia Luzo Brazileiro e na

Companhia Paulista Importadora de Drogas, rua Direita n. 1 e largo da Sé n. 2, S. Paulo.

8—6

Companhia Villa Mayrink

Convido os srs. accionistas da Companhia Villa Mayrink a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 3 de Fevereiro proximo, ao meio-dia, no salão do Banco de Credito Real de S. Paulo, á rua Direita, 51, nesta capital, para o fim de tomarem conhecimento do estado da companhia e resolverem sobre a continuação ou liquidação da mesma, devendo no primeiro caso, proceder á reforma dos estatutos, eleger nova directoria e deliberar sobre as entradas em atraso; e no segundo, nomear os liquidantes e determinar a forma da liquidação.

S. Paulo, 18 de Janeiro de 1893.

JOSÉ DUARTE RODRIGUES, Presidente.

10—9

Companhia Colonial S. Paulo e Paraná

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De conformidade com o art. 15 dos estatutos, convoco os srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 6 de Fevereiro proximo futuro, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Ouvidor n. 63.

A assembléa terá de resolver sobre o § 1º do art. 13 — prestação de contas do anno social — eleição de directores e conselho fiscal, e sobre o mais que possa ser decidido pela assembléa geral ordinaria. Todos os documentos e informações estão á disposição dos srs. accionistas no escriptorio da companhia.

A partir de 25 do corrente até o dia em que se effectuar a assembléa, ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1893—, *Manoel Catta*, presidente.

10—9

EDITAES

Juizo do Commercio

1º OFFICIO

O dr. João Thomaz de Mello Alves, juiz de direito da 1ª vara commercial, n'esta capital de S. Paulo, etc.

Faz saber que, por sentença de 5 de Novembro do anno passado, foi declarada aberta fallencia á firma de J. Bacellar & Comp., representada por J. Gomes Bacellar e Joaquim Gomes de Oliveira, na fórma do art. 36 e seguintes do decreto n. 917 de 24 de Outubro de 1890. São convocados os credores da mesma firma fallida, para se reunirem na sala da Relação, á rua da Boa-Vista n. 20, no dia 3 de Fevereiro, ao meio-dia, afim de proceder-se á verificação de creditos, e approvados, deliberarem concordata, se pelos fallidos for apresentada a respectiva proposta e reformar-se o contracto de união, elegendo-se 2 syndicos para a liquidação definitiva da massa e uma commissão fiscal de tres membros com funcções consultivas e deliberativas; podendo os credores ausentes constituir procuradores por telegramma, por instrumento particular, e sendo licito a um só individuo ser procurador de diversos credores; sendo considerados os que não comparecerem, adherentes á resolução que tomar a maioria de votos dos credores presentes, uma vez que represente ella, no minimo, tres quartas partes da totalidade dos creditos sujeitos aos effeitos da concordata; cuja proposta poderá ser apresentada com declaração escripta e assignada pelos credores. Do que para constar mandei lavrar o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1893.

Eu, Felizardo Catte, escrivão juramentado, escrevi. Eu, Antonio Terra Pereira, escrivão o subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.*

3—1

Edital de praça

Para cumprimento do art. 59, § 1º das posturas municipaes, faço publico que mandei recolher ao deposito municipal, á rua da Mooca n. 27, os seguintes animaes:

Um cavallo, gateado, pequeno, magro, calçado dos quatro pés, sem marca. Um dito, vermelho, pequeno, inteiro, calçado de tres pés, canela apara, estrella na testa, ferrado dos 4 pés.

Chamo a quem com direito se julgar a vir retiral-os no praso de 48 horas, findo o qual será posto em hasta publica, sabbado, 28 do corrente, ao meio dia, na porta da camara municipal, á rua 15 de Novembro n. 4, para pagamento de multas e mais despezas.

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1893.

O fiscal do Sul da Sé, *Antonio Corrêa Dias.*

3—2

Juizo de orphams

EDITAL DE PRAÇA

O dr. Hyppolito de Camargo, juiz de direito da primeira vara de orphams desta capital do Estado de S. Paulo, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de 20 dias virem, que no dia 19 do mez de Fevereiro proximo futuro, ás 11 1/2 hs. da manhã, na porta do cartorio do escrivão que este subscreve, á travessa da Sé n. 3, se fará praça para arrematação, por aquelle que maior lance offerecer, de uma casa situada na villa de Santo Amaro, desta comarca, á rua da Boa Vista sob n. 55, pertencente ao espolio de Jesuino Joaquim Cardoso, avaliado por um conto de reis, conforme o edital publicado no «Diario Official».

S. Paulo, 21 de Janeiro de 1893. Eu, João Marcondes Portes, escrevente juramentado, o escrevi. E eu, Diniz Prado de Azambuja, escrivão de orphams, o subscrevi.

Hyppolito de Camargo.

10—4

De ordem do sr. dr. presidente da camara, faço publico que, nesta secretaria, na conformidade do art. 187 do regimento, recebem-se propostas em cartas fechadas, com praso de oito dias, a contar desta data, sendo no dia immediato ao encerramento do concurso (30 dias) abertas as propostas diante dos interessados que quizerem assistir, ás 2 horas da tarde, na sala das sessões da camara, em presença do sr. presidente, para publicação do expediente que corre pela secretaria geral da camara, a saber:

1º Todas as actas das sessões, ordinarias, extraordinarias e termos de comparecimento, em 50 fasciculos, pelo menos, que serão entregues na secretaria 48 horas depois de recebidos os originaes, devendo o contractante dar previamente revisão de provas.

2º Todos os editaes relativos a serviços eleitoraes, em uma das folhas diarias desta capital.

Este serviço poderá ser feito por mez ou por eleição.

3º O relatorio annual do presidente da camara, em 100 folhetos, pelo menos.

Nesta secretaria se prestarão aos pretendentes quaesquer informações de que precisem.

O contracto póde ser parcial, para uma parte do serviço sómente, ou para todo elle.

O proponente preferido dará fiador idoneo, que assignará tambem o contracto, obrigando-se pelo fiel cumprimento do mesmo e sujeitando-se ás suas condições e multas.

Não se comprehende a publicação das leis, resoluções, provimentos, e outras deliberações, da camara, e editaes de lisões, visto correr este expediente pelas intendencias.

O contracto será por um anno, podendo ou não ser prorogado.

Secretaria geral da camara municipal de S. Paulo, 21 de Janeiro de 1893.

O secretario da camara,

5—3 *Antonio Vieira Braga.*

Juizo do Commercio

1º OFFICIO

EDITAL DE PRAÇA

O dr. João Thomaz de Mello Alves juiz de direito da 1ª vara commercial nesta cidade de S. Paulo, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, no dia 10 de Fevereiro proximo, ás 12 horas, em a porta do predio n. 18 da rua da Esperança, levará a hasta publica, para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer: Um terreno sito á rua da Concordia, freguezia do Braz, desta cidade, com 34 ms. mais ou menos de frente, com fundos até a linha ferrea ingleza, onde mede 69 ms. mais ou menos, dividindo por um lado com terrenos da Immigração, onde mede 150 ms. mais ou menos e por outro lado com Manoel Lopes de Oliveira e Rodolpho Washschaffe, com a area aproximada de 10 300 ms. quadrados avaliado por 15:450$.

Uma construcção em começo, feita tijollos com alicerce de pedra, armação de madeira com parte já coberta, avaliada por 10:000$.

Um locomovel com força de dez cavallos, avaliado por 5:000$; bens estes que foram penhorados pelo Banco Constructor e Agricola de S. Paulo á Companhia de Grandes Bazares, para pagamento da quantia de 2:634$754, juros e custas. E para que chegue ao conhecimento de todos, se expede o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

S. Paulo, 20 de Janeiro de 1893. Eu, Felizardo Catti, escrevente juramentado, o escrevi. Eu, Antonio P. Pereira, escrivão, subscrevi.—O juiz de direito, *João Thomaz de Mello Alves.*

12—7

ANNUNCIOS

FAZENDAS A' VENDA

Um excellente sitio que póde criar mais de mil rezes, contendo optimas pastagens, mattas virgens, agoadas abundantes, casa de morada e 300 rezes de bôa raça.

Mede 8 025 hectares e fica situado no municipio da Faxina.

— Duas grandes areas de terrenos, na margem direita do Paranapanema, em frente á confluencia do Tibagy, medindo 247.000 hectares.

Essas terras estão legitimadas e o seu perimetro já foi medido e costeado.

— Uma extensissima fazenda, no termo de Lenções, com uma área de 15 067 hectares, não incluindo parte de duas outras que lhe ficam annexas e lhe pertencem. Tem ricos pastos, campos perfeitamente limpos, casa de morada e mais de 5000 alqueires de superior matta virgem propria para café.

E' cortada por innumeros ribeirões e póde constituir importantissimo nucleo agricola ou pastoril.

— O tra fazenda no mesmo municipio com oitenta mil pés de café, parte formados, 224 alqueires de terras e mais 50 e tantos em outra fazenda contigua. Pastagens para colonos, pessoal abundante e morigerado, tulhas para café, monjolo, carros, bois, etc.

Os pretendentes pódem obter amplas informações no escriptorio da redacção desta folha.

20—10

Arroz Japão

PRIMEIRA QUALIDADE

Receberam grande quantidade.

Borges Pimentel & Pires

RUA DA ESTAÇÃO, 51 A

(ANTIGO 31)

15—11

Advogados

Drs.

ESTEVAM DE OLIVEIRA

E

Arthur Carneiro

RUA 15 DE NOVEMBRO, 31

S. PAULO 30—7

Aluga-se

VASTO ARMAZEM que se estende desde o largo Municipal até á rua do Quartel, com mais de 10 metros de frente e de 30 de fundo, proprio para deposito de farinha ou de materiaes para encanamento e exgotto, officinas de marceneiro, de costura ou de selleiro. Fica unido á igreja dos Remedios e trata-se nesta redacção. 20-11

Cachorro

Desappareceu hontem da rua de D. Maria Marcolina, n. 96, um cachorro grande da raça **ulm-dog**, pintado, que acode ao nome de **Hector.** Quem o achar e entregar na citada rua e numero, será bem gratificado 2-2

FERRAGENS

TINTAS E MIUDEZAS

Trem de casinha e artigos de uso domestico

POR ATACADO E Á VAREJO

Heinritz & C.

Rua de Santa Iphigenia, 77 A

Entre Gusmões & Victoria

15-2

Dionysio Caio da Fonseca

Despachante geral

Para informações relativas á profissão pode ser procurado em casa dos srs. João Camargo e Carvalho á rua 15 de Novembro n. 9, nesta capital, ou em Santos, largo Monte Alegre n. 10, 1º andar. (alt.) 20—8

Vende-se

uma boa casa construida de novo e com bastantes commodos. Para vêr e tratar á rua Glicerio n. 33. 10-3

JUIZ DE DIREITO AVULSO

João Bernardino Cesar Gonzaga

ADVOGADO

ARARAQUARA

27—3

Advogados

Avellar Brandão e Julio Brandão. Escriptorio, travessa da Sé, n. 3 A, onde se acham á disposição dos seus amigos e clientes das 10 ás 3 1/2 da tarde. Residencia do primeiro, Senador Queiroz, 18, e do segundo, rua Cesario Motta n. 1. 30—10

Extracto de Jambuassú

Descoberta do dr. A. DURAND para a cura da morphéa e syphilis rebeldes.

UNICOS DEPOSITARIOS

Carvalho & Filhos

RUA DIREITA, 8

Attestados importantes. 10—6

Ernesto Maya, Santos Rodrigues & Ribeiro da Silva

Engenheiros e architectos do quadro effectivo do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria em Portugal; ex-encarregados de trabalhos da Sociedade de Geographia de Lisboa; das direcções das Obras Publicas dos districtos de Lisboa, Coimbra e Beja; das Obras do Porto de Lisboa e 3ª circumscripção hydraulica; das alfandegas e Mercado Central de Productos Agricolas; dos Correios, Telegraphos e Pharoes do Reino; dos estudos do caminho de ferro de Loanda a Ambaca e Obras Publicas em Angola; da expedição scientifica á Serra da Estrella; ex-engenheiros das Companhias dos Ascensores mechanicos e Viação Urbana a vapor em Lisboa, e Estrada de Ferro Sorocabana no Estado de S. Paulo.

Diplomas de honra e grão de Cavalleiro da Ordem Militar de Christo.

Encarregam-se de todos os trabalhos de engenharia, architectura, agrimensura e minas.

GABINETE TECHNICO

14, RUA DA FABRICA 14

S. PAULO

20—11

ADVOGADOS

DRS. A. J. CAPOTE VALENTE

e

J. R. DE MOURA ESCOBAR

têm seu escriptorio de advocacia á rua da Caixa d'Agua, 10. 10—9

Casa no centro da cidade

Vende-se uma grande casa assobradada, no centro da cidade, esquina de um dos melhores largos.

Trata-se com João Antonio de Sá, Escriptorio, rua de S. Bento n. 43.

5—5

Mariano de Albuquerque

Leiloeiro desta praça

Tem seu escriptorio provisoriamente, á rua do Carmo, 17, á disposição dos seus amigos e freguezes. 15—11

JOCKEY CLUB

Projecto de inscripção para a 6ª corrida em 5 de Fevereiro de 1893

1º Pareo— JOCKEY-CLUB—Animaes de qualquer paiz. Premios: 1:500$ ao 1º e 250$ ao 2º Distancia, 2100 metros.

2º Pareo— EXTRA—Animaes de qualquer paiz não inscriptos no pareo Jockey-Club. Premios: 1:200$ ao 1º e 240$ ao 2º Distancia, 7.000 metros.

3º Pareo—IMPRENSA—Animaes de qualquer paiz de 3 annos. Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º Distancia, 1609 metros.

4º Pareo— PROGREDIOR—Animaes nacionaes. Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º Distancia, 2000 metros.

5º Pareo—EXCELSIOR—Animaes nacionaes que não sejam de sangue puro. Premios: 1:000 ao 1º e 200$ ao 2º Distancia, 1700 metros.

6º Pareo—VELOCIDADE—Animaes nacionaes não inscriptos nos pareos Progredior e Excelsior. Premios: 800$ ao 1º e 160$ ao 2º Distancia, 1500 metros.

A inscripção encerra-se segunda-feira, 30 do corrente, ao meio dia.

O 2º secretario,

Dr. Braulio Gomes.

A. C. SEQUEIRA

Rua do Rosario n. 8

Agente de HAUPT & BIEHN

Representantes no Brazil da firma Fried. Krupp, Essen

Fornecedores de material fixo, rodante e telegraphico para estrada de ferro Machinas a vapor, machinas, ferramentas

Serrarias mecanicas, etc. Alambique e apparelhos de toda e qualquer especie. Vapores, rebocadores e lanchas para navegação maritima e fluvial.

Installação de luz electrica.

Deposito de vias ferreas portateis, wagonetes de todos os systemas, gyradores, desvios, etc. Aço para ferramentas, para brocas, etc.

Agencia KRUPP

RUA DO ROSARIO N. 8

S. PAULO 5ª d. 10—7

CALÇADO

Couro CLARK

MARCA

'GLOBO'

Acaba de chegar á Casa Elegante n. 11—largo do Thesouro, em frente ao Correio, um importante sortimento tanto para homens como para senhoras.

Este calçado, vantajosamente conhecido pelo respeitavel publico desta capital e do interior, é sem duvida o mais perfeito similar aos systemas extrangeiros, primando pela durabilidade, commodidade e elegancia. Vem, portanto, preencher uma falta, visto seus preços serem relativamente baratissimos aos que actualmente se vendem importados da Europa. Sem duvida devemos dar-lhe preferencia, não só para o progresso de nossa industria, mas tambem para os interesses de nossa bolsa. Não se póde calçar uma botina extrangeira por trinta mil réis!.. Mas pódem-se calçar iguaes, feitas em nosso paiz, por 18$ e 20$000!

Agentes deste calçado

Motta & Comp.

Proprietarios da CASA ELEGANTE, 11-Largo do Thesouro, em frente ao Correio

Deposito de Calçados

(CASA MAIS BARATEIRA) 3.3—1

SAL

ANDERSON, SOTTO MAIOR & C.ª, unicos agentes no Estado de S. Paulo das Salinas de Mossoró-Assú, têm sempre em deposito sal de superior qualidade, tão bom como o melhor de procedencia estrangeira.

Vende-se solto ou ensaccado, em saccaria de aniagem ou de algodão, de todos os tamanhos e em grandes partidas, assim como recebem encommendas para carregamentos completos por navios ou vapores, a preços sem competencia.

Fazem promptos embarques para qualquer ponto do Estado.

Anderson, Sotto Maior & C.

46—RUA DO COMMERCIO—46

15—10

DR. ALFREDO PUJOL

ADVOGADO

Encarrega-se de cobranças e liquidações amigaveis e judiciaes; de levantamento de emprestimos hypothecarios; de quaesquer acções civeis, criminaes e commerciaes; de defezas perante o jury, em qualquer ponto do Estado; e todos os demais serviços de sua profissão.

RIBEIRÃO PRETO

20—11

O Advogado

LIBERALINO DE ALBUQUERQUE

ESCRIPTORIO: Travessa da Sé, n. 11 A.

20—11

Precisa-se

COSINHEIRA, que saiba cosinhar á portugueza, creada para tratar de roupa branca e pagem de 10 a 12 annos para acompanhar uma criança de um anno.—Largo Municipal, 27, sobrado. 15—11

Casa Branca

Macedo & Vianna

Recebem dinheiro a juros e continuam a descontar ordens de qualquer valor sobre as praças de Santos, S. Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, e passam dinheiro para as mesmas **á vista e sem commissão** (excepto Rio) por intermedio do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo. (1 e 1 a.) 30-6

Advogados

Drs. Lins de Vasconcellos

E

CARDOSO DE MELLO

Escriptorio: Rua 15 de Novembro n. 3

Á PRAÇA

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE S. PAULO participa aos seus numerosos freguezes que a SUA GRANDE TYPOGRAPHIA A VAPOR, tem um habil mestre e continúa sob a direcção do antigo gerente; e portanto está sempre prompta a executar todo e qualquer trabalho com perfeição, capricho e modicidade de preço. 3-3

Rua Direita, 14

OS ADVOGADOS

F. P. Rebello e Silva

E

Henrique Proost de Camargo

encarregam-se de todos os serviços de sua profissão, e podem ser procurados das 11 ás 3 horas no seu escriptorio, á rua de S. Bento, n. 26 A sobrado). 20—11

CLINICA MEDICA

Especialmente de doenças nervosas

Dr. Bettencourt Rodrigues

Da Faculdade de Medicina de Paris, Official d'Academia de França

Antigo Medico dos Hospitaes, da Casa de Saude e da Polyclinica de Lisboa, membro da Academia Real de Sciencias e da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Medico-Psychologica de Paris, da «Medico Legal Society» de New-York, ex-interno da clinica de doenças mentaes e antigo externo da clinica de doenças nervosas da Faculdade de Paris, etc.

Consultas do meio dia ás 2

Provisoriamente

RUA 15 DE NOVEMBRO, 7

Residencia

HOTEL DE FRANÇA

20—11

O PAIZ

Pede-se aos srs. assignantes de São Paulo mandarem á agencia, rua 15 de Novembro, 11, indicação dos premios que preferem.

20—11

Advogados

Desembargador Furtado

VERIANO PEREIRA

E

R. Furtado Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 11

15—10

A' venda na livraria Teixeira & Irmão

Do momento da formação

DOS

CONTRACTOS por CORRESPONDENCIA

POR

ALCANTARA MACHADO

«Este trabalho em que é lucidamente ventilada uma importante questão de direito commercial moderno, que as recentes invenções da transmissão do pensamento vem suscitar por tantas formas e dar tão importantes aspectos, pelas consequencias juridicas que se originam,—é mais que uma simples dissertação, é uma monographia interessantissima.» (*Jornal do Commercio*).

«Sob o ponto de vista scientifico é um trabalho seguro e criterioso, que revela profundo estudo e notavel talento. Mais do que quaesquer palavras que pudessemos dizer em seu louvor, exprimem as linhas da carta que pelo habilissimo jurisconsulto dr. A. J. Pinto Ferraz foram dirigidas:

De todas as dissertações que, com algum cuidado, examinei, a que mais agradou-me, já pela segurança dos asserios, já pelo acerto da doutrina juridica, já, finalmente, pela adaptação dos contractos legaes invocados, foi o que traz o n. 3º... (*D'O Paiz.*)

(Alt.) 10—8

NOVO BANCO ITALIANO

Bonini, Bassoi e Aita

RIMESSA DI DANARO per l'ITALIA, FRANCIA, AUSTRIA e SVIZZERA, in qualsiasi luogo dove esista ufficio postale, con capitale depositato per cauzione nel Banco di Anticipazioni e Sconto in Castelnuovo di Garfagnana Massa-Carrara.

Cambio-valute, compra-vendita monete e banconote di tutti i paesi d'Europa e d'America.

SUB-AGENZIA MARITTIMA

S. PAOLO—Rua João Alfredo, 27—S. PAOLO

DISCESA, DEL MERCATO VECCHIO

3 e 6 3-9

Cognac Marsaud

Garrafa de Litro

O melhor e mais saboroso COGNAC até hoje conhecido na Paulicéa

UNICOS IMPORTADORES

Borges Pimentel & Pires

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(15—8 alt.)

Terreno

Vende-se um excellente terreno medindo 16 metros de frente para a rua do Barão de Iguape, entre os ns. 14 e 16, proximo da rua da Liberdade.

Trata-se no largo do Riachuelo n. 14, escriptorio da Companhia Villa Alto Mearim.

(10—8 alt.)

MOLESTIAS

DA

Garganta, nariz e ouvidos

Tratamento de varias febres. Especialista: **Dr. Souza Castro** (com pratica nos hospitaes de Paris, Vienna e Berlin) consultorio e residencia— rua do Palacio, 5. Consultas: de 9 ás 1º horas da manhã e de 1 ás 3 horas da tarde. 30-2

Cerveja Aurora

Garrafa achampanhada

A mais fresca, e excellente cerveja que tem apparecido no mercado de S. Paulo.

UNICOS IMPORTADORES

Borges, Pimentel & Pires

Rua da Estação, 51 a

ANTIGO, 31

(15—8 alt.)

PROGREDIOR

GRANDE CAFÉ e RESTAURANT

DE PRIMEIRA ORDEM

Serviço exclusivamente *A' LA CARTE*

Jantar-concerto ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras

Grande cave (*adega*) *sortida com os melhores vinhos europeus, importados directamente dos proprietarios*

Vaccari, Mazzucchelli e Turati

30-9

Blusas, Matinées,

ROBES DE CHAMBRE E PALETÓS

de voile de lã, cassa, bengaline e de seda

Por preços sem competencia.

N. B.—Devido á alta do cambio podemos fazer grande reducção nos preços.

Capas pretas de seda e de renda, enorme sortimento.

LAS PARA VESTIDOS e sedas de côres e pretas temos grande e variadissimo sortimento.

Vestidos promptos

Grande officina de costuras e confecções.

LA SAISON

Rua de S. Bento n. 51

Henrique Bamberg.

A' Dona Juanita

Este primeiro armarinho da capital recebeu de Paris e Berlim, lindos cintos de couro e de metal, leques de pennas, pentes e grampos de tartaruga, toucadinhos para crianças, capinhas, rendas, coletes, perfumarias e 365 mil coisinhas bonitas e novas.

RUA 15 DE NOVEMBRO

A' Dona Juanita

60:000$000

Integraes

SEGUNDA GRANDE

Loteria de S. Paulo

EXTRACÇÃO INFALLIVEL

Sabbado, 18 de Março

(Paga-se o dobro se se transferir)

Com 5$000	obtem se	60:000$ integraes
Com 4$000	obtem-se	48:000$ integraes
Com 3$000	obtem-se	36:000$ integraes
Com 2$000	obtem se	24:000$ integraes
Com 1$000	obtem-se	12:000$ integraes

Chama-se a attenção do respeitavel publico para as rasoas vantagens que offerece esta importante e acreditada Loteria; além dos premios acima, tem muitos outros de grande valor, como se verifica no plano impresso no respectivo bilhete.

As remessas para fóra são despachadas com a costumada promptidão e ha todo o cuidado na remessa das listas.

Os pedidos desta loteria, assim como de todas as loterias do estado, devem ser dirigidos aos representantes do thesoureiro, o responsavel pelo pagamento dos premios. 10-6

Dolivaes Nunes & C.

Caixa do correio, 26--S. PAULO

ALFAIATARIA

DE

J. Antunes & C.

Especialidades em casemiras, diagonaes, cheviots, elasticotinas, e tudo o mais concernente a este negocio

Rua 15 de Novembro, 61

S. PAULO

10-10

COMPANHIA

VILLA ALTO MEARIM

GRANDE SERRARIA SANTO ANTONIO

Largo do Riachuelo, n. 14

S. PAULO

Neste acreditado estabelecimento industrial acha-se sempre prompto grande quantidade de soalho, forro e molduras, assim como um completo sortimento de madeiras nacionaes e extrangeiras, como sejam: cedro em toros, pranchões e solho, cabreuva, guatambú, peroba, canella parda ou preta, cedro branco ou vermelho, jacarandá, peroba de Campos, etc., etc.

Fabrica-se por medida toda e qualquer encommenda concernente a marcenaria e carpintaria.

Executa-se quaesquer encommendas de armações, balcões, vitrinas, etc., para o que temos um grupo de artistas especiaes neste genero de industria.

Torneia-se madeira, metal e marfim; serra-se vigamento de grandes dimensões e recorta-se adornos para chalets do mais apurado gosto.

Com o assentamento de novas machinas chegadas recentemente da Europa está esta companhia habilitada a executar qualquer encommenda por maior que seja.

Largo do Riachuelo, 14

S. PAULO

10-2 1 s 1 n.

Limpeza Publica

A Empreza de Limpeza Publica e Particular participa ao publico desta capital que de conformidade com a clausula 8.ª do contracto celebrado com a Intendencia Municipal, tem seu escriptorio á ladeira de S. João n. 1 B, onde attenderá promptamente a toda e qualquer reclamação tendente ao serviço da limpeza das ruas e praças publicas e da remoção do lixo das casas particulares.

Avisa ao mesmo tempo, que essas reclamações podem tambem ser transmittidas por telephone.

TELEPHONE--673

GRANDE SORTIMENTO DE SEMENTES

DE FORRAGENS

Alfafa, feno, trevo e outras, assim como de hortaliça e flores, chegadas pelo ultimo vapor.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e chacara Brazil & China, Sarafano & Comp.

RUA FLORENCIO DE ABREU, A 1.—SÃO PAULO

10-8

AO BOULEVARD PAULISTA

Fazendas, armarinho, modas e confecções, enxovaes para casamentos e baptisados

J. RUIVO & C.

17--*RUA DIREITA*--17

S. PAULO

10-10

Vinicola Portugueza

Vinhos virgens e finos, em cascos e caixas

Importação directa de Portugal

Cognacs, vermouth, licores, conservas, etc., etc.

Deposito permanente de sabão e velas da Companhia Luz Stearica do Rio de Janeiro

Agencia da Companhia de Seguros «Prosperidade» do Rio de Janeiro

Seguros maritimos e terrestres

1 A, Rua da Caixa d'Agua, 1 B

Barrosa Filho & Osorio

S. PAULO

COMPANHIA

Villa Alto Mearim

SERRARIA SANTO ANTONIO

Largo do Riachuelo, 14

Grande deposito de materiaes para construcções.

Tomam-se encommendas de esquadrias e todos os trabalhos concernentes a esta especialidade.

Grande officina de moveis, cujo trabalho se garante por sua solidez e elegancia.

Largo do Riachuelo, 14

S. PAULO

10-9

COMPANHIA DE SEGUROS

Terrestres e Maritimos

"PROSPERIDADE"

Capital 2.000:000$000

DIRECTORES AGENTES

BARROSA FILHO & OZORIO

1—RUA DA CAIXA D'AGUA—1 B

S. PAULO--Telephone 399

Effectuam seguros contra riscos de incendio, raios e suas consequencias: de predios, moveis e mercadorias em deposito ou transito maritimo, etc., etc.

Aviso aos srs. Segurados

Esta agencia communica para os devidos effeitos que tomou a si a inteira responsabilidade dos seguros effectuados pela agencia sua antecessora.

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1893. 10—4

Barrosa Filho & Ozorio, directores-agentes.

Rua do Gazometro n. 42 A

Reabertura deste importante estabelecimento por estes dias.

A NOVA CIDADE

Rua do Gazometro, 42 A

A NOVA CIDADE

Guimarães, Avila & C.

CASA VERMELHA

Calçado nacional. Grande importação dos mais afamados calçados extrangeiros.

Capas de borracha e malas para viagem

BARCELLOS CLARK & C.

8--Largo do Rosario-10

S. Paulo

10-10

Nazareth, Paulo Emilio & Comp.

IMPORTADORES DE

MACHINAS de COSTURA

Vendem por atacado e a varejo

RUA DE S. BENTO, 33 A

S. PAULO

12-11

COLLEGIO MENDONÇA

POÇOS DE CALDAS

Estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino

Este importante e conhecido collegio, que tem funccionado em Porto Alegre, onde goza de invejavel conceito, transfere-se para Poços de Caldas, localidade servida por ferro-via e de um clima ameno capaz de fortalecer o organismo o mais enfraquecido.

Abrem-se as aulas no dia 15 de Fevereiro do corrente anno.

Programma

O **Collegio Mendonça** não tem por intuito preparar examinandos, mas sim educar cidadãos; é a sua divisa—Pro Patria Laboremus.—O ensino é dado em tres cursos.

CURSO MATERNO

Recebe a criança analphabeta, da-lhe a cultura dos sentidos, ensina-a a observar, a raciocinar por comparação, deducção e inducção; da-lhe as noções concretas das cousas, o nucleo em torno do qual se virão agrupar todos os outros conhecimentos; dá-lhe, accidentalmente, as noções fundamentaes da leitura e escriptura, de accordo com a phonetica e a physiologia da lingua. O seu fim é pois desenvolver harmonica e gradualmente as faculdades infantis, preparando a creança para ter methodo em seu trabalho e aprender por si, tendo o mestre, unica e exclusivamente, por guia. E a suave transição entre a familia e a escola.

Neste curso são recebidos os alumnos dos 5 aos 7 annos.

CURSO PRIMARIO

Distribue ao educando tudo quanto é necessario para que mais tarde, seja qual for a profissão escolhida, possa elle desempenhal-a sem difficuldade.

Dura dos 7 aos 12 annos.

CURSO PREPARATORIO

Comprehende o ensino de estudos exigidos para a matricula nas escolas e cursos superiores da Republica.

Estende-se dos 12 aos 16 annos.

Educação physica, civica, moral e intellectual.

A matricula realisa-se mediante um pedido de admissão dirigido á directoria pelo pae, tutor ou correspondente do educando.

Enviam-se prospectos e informações aos interessados.

ANTONIO FRANCISCO FORTADO DE MENDONÇA FILHO — director.

ANTONIO MARQUES DE OLIVEIRA—vice-director. 10 10

JOCKEY CLUB

Programma da 1ª corrida a realisar-se, Domingo, 29 de Janeiro de 1893

No Hippodromo Paulistano

1º Pareo—VELOCIDADE—Premios: 1:000$ ao 1º e 240$ ao 2º

Distancia 1.500 metros

ANIMAES	PESO	PROPRIETARIOS
1 Curityba	57 kilos	
2 Hermes	56 »	F. A. Moreira
3 Casulo	52 »	C. Marcial
» Marengo	50 »	C. Marcial
4 Idyllio	54 »	Annarolino

2º Pareo—EXCELSIOR—Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º

Distancia: 1.800 metros

1 Guaraciaba	52 kilos	C. Paranaense
2 Condor	56 »	C. Rival
3 Jacobino	52 »	Raphael de B. Filho

3º Pareo—EXTRA—Premios: 1:200$ ao 1º e 240$ ao 2º.

Distancia 1.700 metros

1 Huron	58 kilos	C. Estadina
2 Evian	56 »	C. Rival
3 Brest	54 »	C. Hannoveriana
» Dolente	52 »	C. Hannoveriana
4 Rêve d'Or	52 »	F. A. Moreira
5 Laurier	56 »	C. Marcial
6 Tapyr	54 »	A.

4º Pareo—IMPRENSA — Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º.

Distancia 1.600 metros

1 Silesio	50 kilos	C. Rival
2 Fructidores	56 »	C. Hannoveriana
3 Zut	54 »	C. Concordia
» Pavane	50 »	»
4 Farruco	50 »	Raphael B. Filho
» Dora	52 »	» « »

5º Pareo—JOCKEY-CLUB—Premios: 1:500$ ao 1º e 300$ ao 2º

Distancia 2.000 metros

1 Azul	58 kilos	C. Estadina
» Paquerette	52 »	» »
2 Blitz	58 »	C. Hannoveriana
3 Licteur	54 »	»
4 D'Artagnan	54 »	F. A. Moreira

6º Pareo—CONSOLAÇÃO—Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º

Distancia 1.000 metros

1 Tristão	56 kilos	C. Estadina
2 Brest	54 »	C. Hannoveriana
3 Novermore	58 »	C. Guanabara
4 Tartarin	54 »	C. Concordia
5 Humaytá	56 »	C. Marcial

7º pareo **MATCH--5:500$000--2000 metros**

1 Paquerette	52 »	C. Estadina
2 D'Artagnan	54 »	Francisco Aves Moreira

8º pareo **MATCH--2:000$000--2000 metros**

1 Blitz	58 »	C. Hanoveriana
2 Marcial	52 »	C. Marcial

Forfaits—Sabbado 28 do corrente, ao meio dia.

As exmas. senhoras nada pagarão nas archibancadas especiaes.

O 2º secretario,

3—3 **Dr. Braulio Gomes.**

Vinho Verde

Legitimo de Amarante, da quinta de Regoufe, especialidade para o verão, puro, fresco e agradavel. O melhor que se encontra no mercado

VINHO VIRGEM ESPECIAL DE MESA

e vinho Virgem do Douro

DA QUINTA DO PINHÃO

Genuinos e superiores vinhos de pasto, que se encontram sómente nos estabelecimentos mais importantes, a varejo em barris.

Sendo estes vinhos recebidos á consignação (200 pipas), com ordem para a venda immediata, são vendidos a preços relativamente baratissimos attendendo-se á qualidade, em partidas de 5 barris (1 pipa), para mais.

ANDERSON, SOTTO MAIOR & COMP.

RUA DO COMMERCIO NS. 44 E 46

S. PAULO

12—11

ALFAIATARIA

MODAS PARA HOMENS

Especialidade em gravatas

7—RUA 15 DE NOVEMBRO—7

Daniel d'Abreu & Comp.

S. PAULO

12-11

O PAIZ

Vende-se a folha avulsa e recebem-se assignaturas, annuncios e outras publicações no

Escriptorio do "Commercio de S. Paulo"

Rua 15 de Novembro, n. 11

O AGENTE,

20—3 **Cesar A. Ribeiro.**

Jornaes a peso

Vendem-se a 4$000 a arroba, nas officinas desta folha.

A FAMILIA MEDEIROS

ROMANCE DE COSTUMES PAULISTAS

POR

Julia Lopes de Almeida

A' VENDA EM TODAS LIVRARIAS

Préço..... 3$000

10—4